

1º SEMESTRE

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS
MISSÕES**

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA:

Disciplina: **ANATOMIA**

Código: **20-150**

Carga horária: **75 (Teórica: 45) (Prática: 30)**

Créditos: **05**

EMENTA

Anatomia Macroscópica Dos Sistemas Esquelético, Articular, Muscular e Circulatório: Coração e Vasos Sanguíneos, Sistemas Linfático, Sistema Nervoso Central, Periférico e Autônomo, Sistemas Endócrino, Respiratório, Digestivo, Urinário e Reprodutor.

OBJETIVOS

Identificar, descrever e diferenciar todos os órgãos e sistemas constituintes do corpo humano, relacionando-os anatomicamente.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Sistema Esquelético: classificação e estrutura óssea; esqueleto axial e apendicular, termos anatômicos, definição de planos e posição anatômica;

Sistema Articular: classificação, tipos e movimentos articulares;

Sistema Muscular: funções, tipos e anatomia macroscópica dos músculos esquelético,

cardíaco e liso e, principais músculos esqueléticos;

Sistema Circulatório;

Coração: desenvolvimento embrionário e envoltórios, anatomia e circulação cardíaca;

Vasos Sanguíneos: principais artérias e veias orgânicas;

Sistema Linfático: capilares, vasos linfáticos, linfonodos e órgãos linfoides;

Sistema Nervoso: organização, desenvolvimento embrionário e constituição. Formação de neurônios mielinizados, impulsos nervosos e sinapses. Meninges.

LCE. SNA;

Sistema Endócrino: principais glândulas e seus hormônios;

Sistema Respiratório: anatomia do sistema respiratório, pleuras, mediastino, membrana

Respiratória;

Sistema Digestivo: anatomia do sistema digestivo e glândulas anexas;

Sistema Urinário: componentes do sistema urinário e anatomia renal;

Sistema Reprodutor: anatomia do sistema reprodutor masculino e feminino.

METODOLOGIA

Aulas teóricas-práticas no laboratório de anatomia, utilizando recursos audiovisuais, livros, atlas, peças anatômicas.

AValiação

Os critérios utilizados para a avaliação dos alunos compõem-se de: seminários, trabalhos em grupo, atividades objetivas e descritivas e teóricas-práticas realizadas no laboratório de anatomia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Câmpus de Frederico Westphalen

Bibliografia Básica

MOORE, K. L. Anatomia Orientada para a Clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

SOBOTTA, J. Atlas de Anatomia Humana. 21^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

TORTORA, G.J. Princípios de anatomia humana. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Bibliografia Complementar

DÂNGELO, J. G. & FATTINI, C. A. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. São Paulo: Atheneu, 2003.

GARDNER, E.; GRAY, D. J. & ORAHILLY, R. Anatomia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

MOORE, K. L. Anatomia Orientada para a Clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. SPENCE, A. Anatomia Humana Básica. São Paulo: Manole Ltda, 1991.

NETTER, Frank Henry. Atlas de anatomia humana. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

SPENCE, A. Anatomia Humana Básica. São Paulo: Manole Ltda, 1991.

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS
MISSÕES**

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA:

Disciplina: **FISIOLOGIA**

Código: **20-151**

Carga Horária: **75 (Teórica: 60) (Prática: 15)**

Créditos: **05**

EMENTA

Introdução à Fisiologia: Fisiologia Celular e Geral. Fisiologia da Membrana, do Nervo e do Músculo. Neurofisiologia. Células Sanguíneas, Imunidade e Coagulação Sanguínea; Fisiologia Cardíaca; Circulação Sistêmica e Pulmonar. Fisiologia do Sistema Respiratório. Fisiologia dos Sistemas Renal e Digestivo. Fisiologia dos Sistemas Endócrino e Reprodutor.

OBJETIVOS

- Identificar os principais mecanismos fisiológicos básicos que controlam e regulam os sistemas humanos.
- Reconhecer os principais distúrbios fisiológicos destes sistemas, correlacionando com aspectos anatômicos e prática clínica.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Introdução ao estudo da fisiologia humana: Conceitos básicos;
Fisiologia celular e geral: Funções celulares; Aspectos fisiológicos celulares; Mecanismos de transporte; Os genes; Anormalidades celulares; Câncer;
Biofísica - potenciais de membrana e ação;
Fisiologia muscular: Mecanismos de contração/excitação; Músculo esquelético; Músculo liso;
Fisiologia das células sangüíneas: Tecido hematopoiético; Medula óssea; Interpretação prática do hemograma;
O sistema imunológico: Imunidade ativa; Imunidade passiva; Imunidade humoral/celular;
O sistema de coagulação sangüínea: Princípios; Via intrínseca/extrínseca; Fatores da coagulação/cascata; Principais testes da coagulação;
Fisiologia do sistema nervoso: Organização; Receptores sensoriais; Neurotransmissores;
Sistema nervoso autônomo; Hipotálamo; Cerebelo; Gânglios basais; Córtex cerebral; Sentidos especiais: visão, audição, paladar e olfato; Sensações somáticas; Lesões cerebrais;
Sistema Respiratório;
Sistema cardiovascular;
Sistema excretor;
Sistemas reprodutores;
Sistema digestório.

METODOLOGIA

Aulas expositivas dialogadas, utilização de material audiovisual, casos clínicos práticos discutidos sob aspectos fisiológicos, trabalhos em grupos.

AVALIAÇÃO

Os critérios utilizados para a avaliação dos alunos compõem-se de: seminários, trabalhos em grupo, atividades objetivas e descritivas e teórico-práticas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Câmpus de Frederico Westphalen

Bibliografia Básica

SILVERTHORN., and Dee Unglaub. Fisiologia Humana.5ª edição. Porto Alegre: ArtMed, 2010.

GUYTON, A.C.; HALL, J.E., Fisiologia humana e mecanismo das doenças. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica. 8ª, 9ª, 10ª e 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Bibliografia Complementar

AIRES, M. M. Fisiologia. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

SANTOS.,and Nívea Cristina Moreira. Anatomia e Fisiologia Humana, 2nd Edition. Erica , 2014.

MOURÃO JR, C.A; ABRAMOV, D.M. Fisiologia Essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

SILVERTHORN, D.U. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 5ª ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010.

HANSEN, John T. Atlas de fisiologia humana de Netter. Porto Alegre: ArtMed, 2003.

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS
MISSÕES**

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA:

Disciplina: **CITOLOGIA E HISTOLOGIA**

Código: **24-118**

Carga horária: **90 (Teórica: 60) (Prática: 30)**

Créditos: **06**

EMENTA

Introdução ao estudo da Biologia Celular. Métodos de estudo em microscopia de luz e eletrônica. A célula e seus componentes. Histofisiologia dos tecidos: epitelial, conjuntivo, muscular e nervoso. Histofisiologia dos sistemas: tegumentar, digestório, respiratório, circulatório, urinário, genital masculino e feminino, endócrino.

OBJETIVOS

Conhecer as características morfofisiológicas das células, tecidos e órgãos que compõem os diferentes sistemas do organismo humano.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Primeira Parte

Introdução ao estudo da Biologia Celular;

Métodos de estudo em microscopia de luz e eletrônica;

Célula;

Desenvolvimento da teoria celular e conceito de célula;

Tipos de célula: procariótica e eucariótica;

Organização geral de uma célula eucariótica;

Matriz extracelular;

Organização e função da superfície celular;

Citoesqueleto: microtúbulos, microfilamentos e filamentos intermediários;

Sistema de endomembranas: retículo endoplasmático, complexo de Golgi, lisossomas, peroxissomas, vesículas revestidas e endossomas;

Ribossomas;

Mitocôndrias;

Núcleo, nucléolo, cromatina e cromossomas;

Divisão celular.

Segunda Parte

Tecido epitelial: histogênese, classificação e funções;

Tecido conjuntivo;

Tecido conjuntivo propriamente dito: origem embrionária, caracterização e funções;

Tecido adiposo: caracterização, variedades e funções;

Tecido cartilaginoso: caracterização, variedades e funções;

Tecido ósseo: caracterização e funções;

Tecido sanguíneo: caracterização e funções;

Tecido muscular: origem embrionária, variedades, caracterização ao microscópio de luz, ultraestrutura e funções;

Tecido nervoso: origem embrionária, células do tecido nervoso (neurônios e neuróglias), nervos periféricos, desnervação e regeneração nervosa;

Sistema tegumentar: morfologia e funções dos seus componentes e de seus tecidos;

Sistema digestório: morfologia e funções dos órgãos e seus tecidos;

Sistema respiratório: morfologia e funções dos órgãos e seus tecidos;

Sistema circulatório: morfologia e função do coração e vasos, diferenças morfológicas e histofisiológicas entre vasos arteriais, venosos e linfáticos.

Órgãos e tecidos linfáticos: morfologia e funções;

Sistema urinário: morfologia e funções dos órgãos e seus tecidos;

Sistema genital masculino e feminino: morfologia e funções dos órgãos e seus tecidos;

Sistema endócrino: morfologia e funções dos órgãos e seus tecidos.

METODOLOGIA

Aulas teóricas expositivas, com o uso de: slides, transparências, CD-Room, livros textos e quadro; Aulas teórico-práticas de microscopia de luz, com o uso de lâminas histológicas de tecido animal, previamente preparadas e Atlas de Histologia. Projeção de imagens de lâminas histológicas em monitores eletrônicos.

AVALIAÇÃO

Será realizada através de provas escritas, prova prática, seminários e apresentação de um atlas histológico referente aos estudos realizados nas aulas teórico-práticas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Câmpus de Frederico Westphalen

Bibliografia Básica

JUNQUEIRA, L. C. & CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

CORMARCK, D. H. **Fundamentos de Histologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

DE ROBERTIS & DE ROBERTIS, Jr. **Bases da Biologia Celular e Molecular**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.

Bibliografia Complementar

ROOS, M. H. et al. **Histologia: Texto e Atlas**. 2 ed. São Paulo: Panamericana, 1993.

WHEATER, P. R. et al. **Histologia Funcional**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.

GARTNER, L. P. & HIATT, J. L. **Tratado de histologia: em cores**. Estados Unidos da América: W. B. Saunders Company, 1997.

ALBERTS, B. et al. **Biologia Molecular da Célula**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

SOBOTTA, Johannes. **Histologia: atlas colorido de citologia, histologia e anatomia microscópica**. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 258p. ISBN 8527704803.

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS
MISSÕES**

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA:

Disciplina: **EMBRIOLOGIA A**

Código: **24-117**

Carga Horária: **45 (Teórica: 30) (Prática: 15)**

Créditos: **03**

EMENTA

Histórico: Idade Antiga, Idade Média, Idade Contemporânea. Anatomia: aparelho reprodutor masculino feminino. Embriologia Geral: Fecundação, disco embrionário bilaminar, disco embrionário trilaminar, formação dos órgãos e distemas em suas diferentes fases. Período fetal. Placenta e membrana fetais. Embriologia Geral: Sistema faríngeo, sistema respiratório, sistema digestivo. Sistema cardiovascular. Malformações congênitas humanas.

OBJETIVOS

- Levar o aluno a identificar anatomicamente o aparelho reprodutor masculino e feminino, proporcionando entender o local de origem e o caminho anatômico a ser percorrido pelo espermatozoide e pelo óvulo.
- Possibilitar o aluno a reconhecer o fenômeno da fertilização com a formação do zigoto, através de mitoses sucessivas e de diferenciação celulares, levando a formação do embrião e, posteriormente, o feto com seus órgãos e sistemas.
- Levar o aluno a compreender as principais causas da teratologia.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Histórico

Idade Antiga, Idade Média e Idade Contemporânea.

Anatomia e Embriologia

Disco embrionário bilaminar: Epiblasto; Hipoblasto; Citotrofoblasto; Sinciotrofoblasto; Locais de implantação;

Disco embrionário trilaminar: Gastrulação; Ectoderma, mesoderma, endoderma; Neurulação: placa neural, prega neural, crista neural e tubo neural; Angiogênese: hematogênese;

Formação dos órgãos e sistemas: Fases do desenvolvimento: crescimento, morfogênese e diferenciação; Dobramentos do embrião: pregas cefálicas, caudal e lateral; Principais aspectos da 4ª a 8ª semana;

Período Fetal: 5ª a 38ª semana;

Placentas e Membranas fetais; Placenta: componentes, função, circulação placentária e membrana placentária; Cordão umbilical: componentes e função;

Líquido amniótico: origem e importância;

Embriologia especial

Sistema Faríngeo: arcos, bolsas, membranas e fendas faríngeas;

Desenvolvimento da tireoide, língua e face;

Sistema Respiratório ;

Formação da Traqueia: origem embriológica;

Formação dos brônquios e pulmões: origem embriológica, maturação dos pulmões;

Sistema Digestivo: desenvolvimento do intestino anterior, médio e posterior;
Sistema Cardiovascular;
Desenvolvimento do coração e sistema circulatório primitivo, veias: vitelinas, umbilicais e cardinais, formação do coração primitivo;
Circulação fetal: diferenciar da neonatal;
Malformações Congênitas:
Causada por fatores ambientais: fumo, álcool, medicamentos e agrotóxicos;
Causada por fatores cromossômicos: numéricos e estruturais;
Causada por gens mutantes;
Causada por herança multifatorial: lábio leporino.

METODOLOGIA

Aulas dialógicas expositivas, teórico-práticas, leituras dirigidas.

AValiação

Os critérios utilizados para a avaliação dos alunos compõem-se de: seminários, trabalhos individuais e em grupo, avaliações descritivas e participação em aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Câmpus de Frederico Westphalen

Bibliografia Básica

SADLER, T. W. Embriologia médica. 7.ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. 282 p.

MOORE, Keith L.; PERSAUD, T.V.N; SHIOTA, Kohei. Atlas colorido de embriologia clínica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2002

GARCIA, S. M. L., FERNÁNDEZ, C. G. Embriologia. Porto Alegre: Artmed, 2012.

Bibliografia Complementar

EYNARD, A. R.; VALENTICH, M. A.; ROVASIO, R. A. Histologia e embriologia humanas: bases celulares e moleculares. Porto Alegre: Artmed, 2011.

ZAHA, A.; FERREIRA, H. B.; PASSAGLIA, L. M. P. Biologia Molecular básica. Porto Alegre: Artmed, 2012.

PAULINO, Wilson Roberto. Biologia. São Paulo: Ática, 1998.

BURITY, Carlos Henrique de Freitas. Caderno de atividades em morfologia humana: embriologia, histologia e anatomia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.[1]

MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, Mark G. Embriologia clínica. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N. Embriologia clínica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

MOORE, Keith L; PERSAUD, M. D; VUGMAN, Fernando Simão (Trad.). Embriologia básica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS
MISSÕES**

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA:

Disciplina: PSICOLOGIA APLICADA À SAÚDE

Código: **74-219**

Carga Horária: **45**

Créditos: **03**

EMENTA

Contextualização e aplicação da psicologia, principais correntes teóricas na atualidade, teoria de personalidade - Freud, Erikson e Reich; psicologia do desenvolvimento, aspectos introdutórios de psicossomática, motivação, comunicação, liderança, percepção, grupo, família, sexualidade, relações humanas no trabalho.

OBJETIVOS

Reconhecer a importância dos conhecimentos da Psicologia como ciência do comportamento que favorece o autoconhecimento, o conhecimento do outro e as relações interpessoais, compreendendo o desenvolvimento psicológico nas etapas da vida e identificando a psicologia da saúde como aplicação dos conhecimentos e das técnicas psicológicas à saúde, às doenças e aos cuidados de saúde.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Contextualização da Psicologia;

Aplicações da Psicologia;

Psicologia da saúde;

Perspectivas em Psicologia da Saúde;

Personalidade: Conceituação, teorias, princípios fundamentais da personalidade;

Teoria da personalidade - Freud; Teoria do Desenvolvimento Psicossocial - Erikson;

Família conceito, funções, ciclo vital, relações família saúde e doença;

Estresse e saúde;

Nutrição, obesidade e transtornos de alimentação;

Doenças crônicas e fatais;

A psicologia da saúde ao longo do curso de vida;

A psicologia da saúde hoje e amanhã;

A psicologia na história e cultura afro-brasileira e indígena;

Relações humanas no trabalho: o profissional enfermeiro e a qualidade de vida no trabalho.

METODOLOGIA

Aulas expositivo-dialogadas, seminários, trabalhos em grupo, trabalhos individuais.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada através de instrumento avaliativo individual, participação do aluno em aula e em trabalhos de grupo. Provas escritas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Câmpus de Frederico Westphalen

Bibliografia Básica

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Marisa de Lourdes Trassi. Psicologias: Uma introdução ao estudo de psicologia. 14 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

EIZIRIK, Claudio Loeks; KAPEZINSKS, Flavio; BARROLS, Ana Margareth Siqueira. O ciclo da vida humana: uma perspectiva psicodinâmica. Porto Alegre: Artmed, 2001.

PAPALIA, D E.; BUENO, D (Trad.). Desenvolvimento humano. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008; 2000.

Bibliografia Complementar

HALL, C. S; VERONESE, M. A. V. (Trad.). Teorias da personalidade. 4. ed. São Paulo: Artmed, 2000.

MOSCOVICI, F.. Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo. 19. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001.

ROBBINS, S. P. Comportamento organizacional. 11. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

STRAUB, R. O. Psicologia da saúde. Porto Alegre: Artmed, 2007.

MALDONADO, M. T. P. Psicologia da gravidez: parto e puerpério. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 1986

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA:

Disciplina: INTRODUÇÃO À CIÊNCIA E À ARTE NO CUIDADO DE ENFERMAGEM A

Código: **40-128**

Carga Horária: **60**

Créditos: **04**

EMENTA

Retrospectiva histórica da Enfermagem: a Enfermagem nos povos da antiguidade. Período crítico da Enfermagem e Reforma Religiosa. Enfermagem Moderna. História da Enfermagem no Brasil. Instrumentos e conceitos básicos de Enfermagem. Teorias de Enfermagem.

OBJETIVOS

Proporcionar ao aluno uma reflexão crítica sobre o papel do Profissional Enfermeiro em seu contexto sociocultural, por meio de leitura crítica da História da Enfermagem e das Teorias da Enfermagem.

CONTEÚDOS CURRICULARES

A Universidade e o Curso de Enfermagem;

Definições de Enfermagem, Enfermeiro e conceitos de saúde e doença e cuidado;

A Enfermagem e suas categorias profissionais;

Áreas de atuação da Enfermagem ;

Conhecimentos sobre a origem das práticas de saúde nos diversos períodos históricos, destacando as Práticas de Enfermagem;

Origem das doenças, tratamento e terapêutica nos diversos povos antigos;

Cristianismo e a Enfermagem. Período crítico da Enfermagem. Reforma Religiosa e suas consequências;

Enfermagem Moderna. Florence Nightingale. Os novos caminhos da Enfermagem;

Enfermagem no Brasil;

Instrumentos e conceitos básicos de Enfermagem;

Teorias de Enfermagem;

Instrumentos e tecnologias no cuidado de enfermagem;

A atuação do Enfermeiro contemplando a diversidade cultural e racial.

METODOLOGIA

Os conteúdos serão desenvolvidos por meio de aulas dialogadas, dinâmicas de grupo, pesquisa bibliográfica, seminários, oficinas de cuidado, debates acerca de filmes e documentários, atividades individuais e em grupo, participação em aula, autoavaliação.

AValiação

A avaliação será realizada por meio de trabalho apresentados, sínteses individuais ou em grupo das temáticas, participação em aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Câmpus de Frederico Westphalen

Bibliografia Básica

CIANCIARULHO, Tamara Iwanow. Instrumentos Básicos para o Cuidar. São Paulo. Atheneu. 2000.

TAYLOR, C. et al. Fundamentos de enfermagem: a arte e a ciência do cuidado de enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2014.

RIZZOTTO, Maria Lúcia Frizon. História da Enfermagem e sua relação com a saúde pública / Maria Lucia Frizon Rizzotto. Goiânia: AB, 1999. 112p. ISBN 85-86000-56-6.

Bibliografia Complementar

CIANCIARULLO, Tamara Iwanow; GUALDA, Dulce Maria Rosa; CUNHA, Isabel Cristina Kowal Olm; SILVA, Gilberto Tadeu Reis da ((Org.)). Saúde na família e na comunidade. São Paulo: Robe Editorial, 2002. 398p.

ARRUDA, Eloita Neves; GONÇALVES, Lúcia H. Takase. A Enfermagem e a Arte de Cuidar. Florianópolis, Ed. da UFSC, 1999.

HORTA, Wanda de Aguiar. Processo de Enfermagem. São Paulo: EPU-EDUSP, 1979.

LEOPARDI, Maria Tereza. Teorias em Enfermagem: Instrumentos para a prática. Florianópolis: NFR/UFSC, Ed. Papa- Livros, 1999. 228pg.

GEORGE, Júlia B. Teorias de Enfermagem. os fundamentos à prática profissional. 4. ed Porto Alegre: ArtMed, 2000. 375p.

2º SEMESTRE

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS
MISSÕES**

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA:

Disciplina: SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA DA ENFERMAGEM I A

Código: 40-142

Carga Horária: 60 (Teórica: 45) (Prática: 15)

Créditos: 04

EMENTA

Conceitos básicos dos principais sinais e sintomas. Exame físico e o processo de Enfermagem. Exame Físico: Identificação dos padrões de normalidade e anormalidades dos principais órgãos.

OBJETIVOS

Orientar e proporcionar ao aluno uma vivência acerca dos conteúdos trabalhados em sala de aula, para que este possa realizar, com segurança, o exame físico geral e dos sistemas do corpo humano em adultos, adolescentes e idosos, identificando anormalidades e normalidades funcionais e anatômicas.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Unidade I – Semiologia geral da enfermagem

Sinais, sintomas, características fisiopatológicas gerais: dor, edema, febre, icterícia;

Histórico de Enfermagem: Aspectos gerais, identificação, queixas principais, história da doença atual, interrogatório sintomatológico, antecedentes pessoais e familiares; Hábitos de vida, condições socioeconômicas e culturais do paciente;

Exame físico geral – Técnicas básicas do exame físico: Sinais vitais, inspeção, palpação, ausculta, percussão;

Divisão topográfica do corpo humano para o exame físico

Exame físico geral - Estado geral, nível de consciência, fala e linguagem, estado de hidratação, estado de nutrição, desenvolvimento físico, mucosas, pele e anexos, cabelos;

Estado músculo-esquelético, movimento motor.

Unidade II – Semiologia e Semiotécnica do exame físico-clínico dos sistemas do corpo humano do adulto.

Da cabeça e pescoço: da cabeça, do pescoço, dos olhos, dos ouvidos, da boca, faringe, nariz e seios paranasais;

Exame do Sistema Respiratório: laringe, traqueia, brônquios, pulmões e pleuras;

Principais intercorrências do sistema respiratório

Exame do Sistema cardiovascular: do coração, das artérias, das veias, da microcirculação;

Do aparelho renal: edema, dor, febre e calafrios, Síndrome da insuficiência renal aguda, Síndrome da insuficiência renal crônica, Distúrbios da micção.

METODOLOGIA

Aulas expositivo-dialogadas, demonstrativas. Práticas em laboratório. Audiovisuais.

AVALIAÇÃO

Prova escrita e prática; Autoavaliação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Câmpus de Frederico Westphalen

Bibliografia Básica

BARROS, Alba Lúcia Botura leite de& cols. Anamnese e Exame Físico: avaliação diagnóstica no adulto. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

NORTH AMERICAN NURSING ASSOCIATION. ((Org.)).Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação- 2012 - 2014. São PAulo: Artmed, 2013/2005/2002.

SHARON JENSEN. Semiologia para Enfermagem – conceitos e práticas clínicas. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2013.

Bibliografia Complementar

PORTO, Celmo Celeno. Semiologia Médica. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2009.

CARPENITO, Lynda Juall. Diagnóstico de Enfermagem: aplicação à prática clínica. 11. ed. Porto Alegre: Artes Médicas. 2009. 812p.

DANIEL, L.F. A enfermagem planejada. São Paulo: Cortez e Moraes, 1981.

HORTA, Wanda de Aguiar. Processo de Enfermagem. São Paulo: ed. Pedagógica e Universitária Ltda – EDUSP, 1979.

POSSO, Maria Belén Salazar. Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2002.

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS
MISSÕES**

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA:

Disciplina: ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA

Código: **73-475**

Carga Horária: **45**

Créditos: **03**

EMENTA

O que é o homem, origem e fim. Dimensões fundamentais. Reflexão sobre o homem como um ser social, político, econômico, religioso, racional, de linguagem, biológico. O homem como um ser para si, para os outros e para o mundo.

OBJETIVOS

- Conhecer as dimensões fundamentais que determinam o que o ser humano é.
- Analisar as várias teorias e correntes de pensamento que tratam do estudo do homem.
- Fundamentar, com os conhecimentos da antropologia, o trabalho e a ação dos futuros enfermeiros.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Antropologia;

Conceito e campo de ação;

As diversas antropologias;

A antropologia filosófica;

O homem - um animal extraordinário;

Ser de cultura;

Um ser que trabalha;

Relação homem-mundo, homem-homem;

A essência do homem;

Razão;

Consciência;

Liberdade;

Espiritualidade;

Dimensões fundamentais do ser humano;

Linguagem;

Historicidade;

Sociabilidade;

Ética;

Política;

O homem e a sua vida;

Condições da vida humana e sua preservação;

A saúde;

A educação;

A inclusão social;

Acessibilidade do indivíduo e comunidade;

O meio social/econômico;

Os direitos humanos e sociedade contemporânea;

METODOLOGIA

Aulas dialogadas, leitura e discussão de artigos, seminários, oficinas, pesquisas na biblioteca, debates e discussão dos temas.

AVALIAÇÃO

Os critérios utilizados para a avaliação dos alunos compõem-se de: seminários, trabalhos em grupo, atividades descritivas, participação em aula, resenhas, auto avaliação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Câmpus de Frederico Westphalen

Bibliografia Básica

RABUSKE, Edvino. Antropologia filosófica: um estudo sistemático. Petrópolis; Vozes, 2001.

CHAUL, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2014.

MONDIN, Battista. O homem, que é ele? Elementos de Antropologia Filosófica, São Paulo: Paulus, 2008.

Bibliografia Complementar

ARANHA, M. L. de Arruda; MARTIN, M. H. Pires. Temas de Filosofia. São Paulo: Moderna, 2005.

BOFF, Leonardo. Saber Cuidar: ética do humano. Petrópolis: vozes, 2000.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. História da Filosofia. São Paulo, 2005.

VAZQUEZ, Adolfo Sanchez . Ética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

VAZ, Henrique C. Lima. Antropologia Filosófica. São Paulo: Loyola, 2011.

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS
MISSÕES**

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA:

Disciplina: GENÉTICA HUMANA A

Código: 24-128

Carga Horária: 30 (Teórica:15) (Prática: 15)

Créditos: 02

EMENTA

Histórico. Bases físicas da hereditariedade. Tipos de herança. Leis de Mendel. Aberrações cromossômicas. Erros do metabolismo. Origem e anomalias dos órgãos Genitais. Substâncias teratogênicas.

OBJETIVOS

Oportunizar o conhecimento de conceitos e mecanismos genéticos básicos que permitem a compreensão da influência genética sobre o funcionamento do organismo humano em condições normais e patológicas, buscando relacionar estes conhecimentos com a atuação dos profissionais de enfermagem.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Histórico;

Bases físicas da hereditariedade;

Tipos de herança;

Leis de Mendel;

Aberrações cromossômicas;

Erros do metabolismo;

Origem e Anomalias dos Órgãos Genitais;

Substâncias teratogênicas.

METODOLOGIA

Aulas teórico-práticas, utilizando-se recursos como: retroprojeto, slides, data show, quadro negro e exposição de vídeos. As aulas teórico-práticas serão desenvolvidas em forma de visitas a laboratórios de análises clínicas, microscopia e laboratórios a fins.

AValiação

Os critérios utilizados para a avaliação dos alunos compõem-se de: seminários, trabalhos em grupo, atividades objetivas e descritivas e teórico-práticas realizada no laboratório.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Câmpus de Frederico Westphalen

Bibliografia Básica

BARROS, Alba Lúcia Botura leite de& cols. Anamnese e Exame Físico: avaliação diagnóstica no adulto. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PORTO, Celmo Galeno. Semiologia Médica. 4 ed. Rio de Janeiro: Ed.

Guanabara Koogan, 2001.

POSSO, Maria Belén Salazar. Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2002.

Bibliografia Complementar

OTTO, G.R. & FROTA-PESSOA, O. Genética Humana e Clínica. Rio de Janeiro: Rocca, 1998.

LIMA, Celso Piedermonte de. Genética Humana: Celso Piedermonte de Lima.. 3 ed Sao Paulo, Harbra 1996 442 p ISBN 85-294-0033-X

MOTTA, Paulo A. Genética Humana: aplicada a psicologia, nutrição, enfermagem e fonoaudiologia. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan 1998 167 p ISBN 8527704382

MOTTA, Paulo A. Genética Humana: Aplicada a psicologia e toda a área Biomédica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 174p ISBN 85-277-0580-X

GELEHRTER, Thomas D.; COLLINS, Francis S. Fundamentos de genética médica. Maryland-U.S.A.: Guanabara Koogan, 1992. ISBN 85-277-0238-X

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS
MISSÕES**

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA:

Disciplina: EXERCÍCIO DA ENFERMAGEM – A

Código: **40-363**

Carga Horária: **45**

Créditos: **03**

EMENTA

Visão do comportamento moral e ético do profissional enfermeiro. Evolução da legislação e dos códigos de ética de enfermagem. Processos éticos. Infrações e penalidades. Legislação do ensino e do exercício da enfermagem. Problemas éticos. Pesquisa com seres humanos.

OBJETIVOS

Estimular no aluno à reflexão ético-moral de modo a propiciar uma atitude crítica e comprometida com o ser humano no seu contexto sócio-cultural.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Ética na Enfermagem Brasileira: história, modelos e perspectivas;
O comportamento moral, ético e bioético do profissional;
Os valores éticos na formação da consciência moral e ética;
Problemas éticos relacionados com o código de enfermagem;
Códigos de ética dos profissionais de Enfermagem: infrações e penalidades;
Órgão de classe da enfermagem: ABEN, COFEN, COREN, SINDICATOS;
Lei do exercício profissional;
Pesquisa com seres humanos;
Diretrizes curriculares para o Curso de Enfermagem.

METODOLOGIA

Aula expositiva, dialogada, seminários, trabalhos em grupos, trabalho de campo. Pesquisa bibliográfica. Leitura de textos e/ou filmes com posterior discussão em sala de aula.

AValiação

Provas escritas, participação em seminários, trabalhos individuais, participação em aula e auto-avaliação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Câmpus de Frederico Westphalen

Bibliografia Básica

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto ((Org.)). A ética na saúde. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002. 182p.

OGUISSO, Taka; SCHMIDT, Maria José. O exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal. 3. ed. São Paulo: Guanabara, 2010.

CUNHA, Sérgio Sérvulo da. Ética. São Paulo: Saraiva, 2012.

Bibliografia Complementar

SANTOS, Elaine Franco; SANTOS, Elaine Barreto dos; SANTANA, Gabriela Oliveira; ASSIS, Marlene Fernandes d; MENESES, Ricardo de Oliveira. Legislação em enfermagem: atos normativos do exercício e do ensino de enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2000.

FONTINELE JÚNIOR, Kliger. Pesquisa em enfermagem: Ética, bioética e legislação. Goiânia, GO: AB, 2002. 144p

GELAIN, Ivo. Deontologia e Enfermagem. 3.ed rev. atual. São Paulo: EPU, 2002. 141p.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. Ética. 35. ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2013. 302p

HOGEMAN, Edna Raquel Rodrigues Santos. Conflitos bioéticos: o caso da clonagem humana. 2. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2013. 204p.

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS
MISSÕES**

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA:

Disciplina: BIOESTATÍSTICA A

Código: **10-421**

Carga Horária: **30**

Créditos: **02**

EMENTA

Conceitos básicos. Técnicas de amostragem. Distribuição de frequências. Séries estatísticas. Apresentação tabular e gráfica de dados. Medidas de tendência central e de dispersão. Noções elementares de probabilidade. Coeficientes e índices mais utilizados em saúde pública.

OBJETIVOS

Proporcionar ao aluno o conhecimento e a compreensão significativa das noções básicas da organização, apresentação, interpretação e análise de dados estatísticos para melhorar o desempenho do profissional de enfermagem além de utilizar métodos adequados de investigação científica visando a generalização das relações entre os conhecimentos da área da saúde e, em especial, da enfermagem, com questões técnicas, étnico-raciais e socioambientais.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Conceitos básicos da Bioestatística;
Aplicações da bioestatística área da saúde e, em especial, da enfermagem, com questões técnicas, étnico-raciais e socioambientais;
Fatos vitais e estatística vital;
População e amostra;
Parâmetro e estimador;
Variáveis em estatística;
Levantamento e apuração de dados;
Técnicas de Amostragem;
Amostragem aleatória simples;
Amostragem proporcional estratificada;
Amostragem sistemática;
Distribuição de Frequências;
Principais elementos;
Organização e interpretação de uma distribuição de frequências;
Representação gráfica;
Séries Estatísticas;
Conceito e classificação;
Representação gráfica;
Medidas de tendência central;
Média aritmética simples e ponderada;
Mediana;
Moda;
Medidas de Dispersão;
Variância e desvio padrão;

Coeficiente de variação;
Probabilidade;
Introdução: experimento aleatório, espaço amostral e eventos;
Definição de probabilidade;
Eventos independentes;
Eventos mutuamente exclusivos;
Índices, coeficientes e taxas;
Índice de densidade demográfica;
Coeficientes de natalidade e mortalidade;
Taxas de natalidade e mortalidade.

METODOLOGIA

Aulas principalmente com caráter expositivo assistidas sistematicamente por computador (no formato de apresentação de vídeos, fotos, textos e aplicações estatísticas em planilhas eletrônicas e software estatístico). Serão propostas pesquisas de artigos científicos, teses, dissertações e reportagens de jornais e revistas relacionados com questões ambientais (conteúdo e dados estatísticos) e étnico-raciais (conteúdo e dados estatísticos) que sejam relacionados com a área da enfermagem e saúde em geral.

Os alunos deverão participar ativamente das aulas, respondendo e resolvendo exercícios, observando e elaborando perguntas e conclusões a partir de exposições, apresentações, palestras, seminários e trabalhos em grupos em laboratório de informática com softwares estatísticos.

AVALIAÇÃO

A avaliação consiste em provas individuais sem consulta, apresentação escrita de trabalhos individuais e em grupo visando a prática da análise estatística descritiva bem como apresentação na forma de seminários das questões ambientais e étnico-raciais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Câmpus de Frederico Westphalen

Bibliografia Básica

BERQUÓ, Elza Salvatori; SOUZA, José Maria Pacheco de. Bioestatística. 2. ed. São Paulo: E.P.U, 1981. 350 p.
CRESPO, Antônio Arnot. Estatística fácil. 17.ed São Paulo: Saraiva, 1999, 2001. 224 p
VIEIRA, Sônia. Introdução à bioestatística. 5. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

Bibliografia Complementar

CALLEGARI-JACQUES., and Sidia M.. Bioestatística: Princípios e aplicações. ArtMed, 2011.
COSTA, Sérgio Francisco; SANTO, Maria Paula (Ilust.). Introdução ilustrada à estatística. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1998.
MORETTIN, Luiz Gonzaga. Estatística básica: Volume 1 - Probabilidade. 7. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 2000.
MOTTA, Valter T.; WAGNER, Mario B. Bioestatística. Caxias do Sul, RS: São

Paulo: Educ, Robe, 2006.

ARANGO, Héctor Gustavo. Bioestatística: teórica e computacional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS
MISSÕES**

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA:

Disciplina: ENFERMAGEM EM PRIMEIROS SOCORROS I

Código: **40-355**

Carga Horária: **45 (Teórica: 30) (Prática: 15)**

Créditos: **03**

EMENTA

Proporcionar condições que permitam a aplicação de conhecimentos de primeiros socorros nas principais situações de emergência. Aplicação de conhecimentos em primeiros socorros em laboratório.

OBJETIVOS

- Proporcionar ao acadêmico de enfermagem conhecimentos teórico-práticos que permitam a compreensão de como prestar os cuidados nas diversas situações que exigem primeiros socorros.
- Capacitar os acadêmicos a tornarem-se multiplicadores de informações relacionadas à prevenção de acidentes.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Noções gerais do socorrismo: Aspectos legais, Biossegurança, Suporte básico de vida;

Ferimentos/ Dor;

Queimadura/exposição calor;

Hemorragias;

Intoxicações;

Lesões ósseas e articulares;

Presença de corpo estranho no organismo;

Desmaio;

Estado de choque;

Estado convulsivo;

Ressuscitação cardiopulmonar

Asfixia/ Afogamento;

Choque elétrico;

Mordida de cão e gato;

Picada de insetos e animais peçonhentos;

Transporte de acidentado;

Prevenção de acidentes nas fases do ciclo vital;

Ética no atendimento pré-hospitalar.

METODOLOGIA

Os conteúdos serão desenvolvidos utilizando-se aulas expositiva-dialogadas, com apoio de multimídia . Aulas teórico-práticas no laboratório de enfermagem utilizando-se simuladores, bem como o teatro como ferramenta de aprendizagem.

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados individualmente por meio das seguintes atividades:

seminário, atividades descritivas e objetivas e teatro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Câmpus de Frederico Westphalen

Bibliografia Básica

CANETTI, Marcello; RIBEIRO JÚNIOR, Célio; ALVAREZ, Fernando Suarez; SANTOS, Raimundo Rodrigues. Manual de Socorro de Emergência. São Paulo: Atheneu, 2003.

BIANCHI, M. V.; CALCAGNOTTO, G. N.; COBALCHINI, G. R. (orgs.). Novos Desafios no Atendimento de Urgência. São Paulo: Roca, 2011.

MELO, Marcio dos Santos. Livro da Cipa: manual de segurança e saúde no trabalho. São Paulo, FUNDA Centro, 1991.

Bibliografia Complementar

SCHMIDT, Maria Ines; GIUGLIANI, Elsa R. J. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto alegre: Artmed, 2013.

PIRES, Marco Tulio Baccarini; STARLING, Sizenando Vieira. Erazo: Manual de urgência em pronto-socorro. 9.ed São Paulo: Guanabara Koogan, c 2006.

FRITSCHER, Carlos Cezar ((Org.)[et al.]). Manual de urgências médicas. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

BARROS, Alba Lucia Botura Leite de; ANDRIOLO, Adagmar et al. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstico de enfermagem no adulto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PORTO, Celmo Celeno. Exame clínico: bases para a prática médica. 5 ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2002.

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS
MISSÕES**

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA:

Disciplina: EPIDEMIOLOGIA E SAÚDE AMBIENTAL I

Código: **40-148**

Carga Horária: **60**

Créditos: **04**

EMENTA

Conceitos básicos de epidemiologia. Epidemiologia e sociedade; Epidemiologia como ciência: conceituação, uso e história da epidemiologia. Uso da epidemiologia descritiva e introdução à epidemiologia analítica. Os principais indicadores de saúde. Epistemologia de "causa" e "risco": problemas de inferência causal em epidemiologia; Epidemiologia das desigualdades no processo saúde-doença. Vigilância epidemiológica. Estudos epidemiológicos. Indicadores epidemiológicos de saúde: de morbidade, de mortalidade, demográficos, demográficos de transição a epidemiologia. Ecologia, biodiversidade e política mundial; população e meio ambiente; saneamento do meio ambiente; destino do lixo e dos dejetos; medidas de controles dos vetores e roedores e a relação destes fatores no processo saúde doença.

OBJETIVOS

Capacitar os alunos na utilização dos elementos básicos da epidemiologia, como um dos instrumentos para o exercício da enfermagem em seus diversos campos do mercado profissional e de compreender o processo saúde e doença no contexto do meio ambiente em que o homem está inserido.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Unidade I – Introdução à Epidemiologia

Considerações Gerais: Historicidade de causa; Conceito de epidemiologia e sua evolução através dos tempos; Princípios da Epidemiologia; Métodos de investigação; Aspectos práticos e gerais da aplicação da epidemiologia; Saúde e Doença: Conceitos; História natural da doença; Níveis de prevenção / Classificação das medidas preventivas; Modelos, formas de representar fatores etiológicos.

Unidade – II – Indicadores Epidemiológicos e Noções de Demografia Sanitária
Indicadores Epidemiológicos de Saúde: Sistemas de Informação de Saúde de interesse para a unidade; Sistema Informação de Mortalidade – SIM, (CID; CID-BR); Sistema Nacional de Nascimentos - SINASC; De morbidade: Incidência, prevalência, letalidade e grau de incapacidade, taxas de internação por agravos, e outros; De mortalidade: Mortalidade geral, infantil (neonatal, tardia), natimortalidade, por causa, por sexo e grupos etários, proporcional, curvas de Nelson de Moraes, Indicador de Swaroop e Uemura; Indicadores de controle e avaliação de serviços de saúde,(de estrutura, do processo, da eficácia, efetividade e eficiência); Pesquisa epidemiológica em serviços de saúde.

Noções de Demografia Sanitária: Estudo de populações, no tempo, criptopolíticas populacionais teorias malthusianas, neomalthusianas, ecológicas, problema energético e a necessidade de mercado de consumo e

da inclusão de grandes massas populacionais neste mercado; Aspectos históricos das políticas populacionais a partir da “explosão demográfica dos anos 70”, das políticas relativas ao comportamento reprodutivo até as atuais questões de sustentabilidade do planeta e a inclusão no mercado de consumo das populações mundiais;

Fonte e coleta de dados; Dispersão, migração populacional; Crescimento populacional; Indicadores; fecundidade, fertilidade, razão de dependência, estimativa geométrica populacional, pirâmide populacional de Thompson e Lewis, Classificação Populacional de Sundberg.

Unidade III – Epidemiologia Descritiva / Estudo das Variáveis

Variáveis de pessoa: variáveis demográficas, sociais; questões comportamentais e de ambiência social, condições sanitárias, populações vulneráveis, credos, variáveis raças e idade;

De lugar: Geografia da saúde; usos e aplicações; morbimortalidade condicionada a fatores de localização geográfica, relacionado ao meio ambiente;

De Tempo: Variações relativas ao tempo; Canal endêmico.

Unidade IV – Aplicação da Epidemiologia

No estudo e controle das doenças infecto-contagiosas; Vigilância epidemiológica; Doenças de notificação compulsória; Investigação, Inquérito e Levantamento epidemiológico em doenças infecto-contagiosas; Estudo das epidemias; Sistema Nacional de Controle de Doenças Transmissíveis/SINAN;

No estudo e controle das doenças não infecto-contagiosas: Vigilância epidemiológica nas doenças, agravos não infecciosos de interesse em Saúde Pública;

No controle e avaliação dos serviços de saúde; principais elementos de estudo no controle avaliação em serviços hospitalares; Principais elementos de estudo no controle e avaliação em serviços ambulatoriais;

Vigilância Ambiental e o processo saúde-doença

Modelos de produção e consumo e o ambiente: modelo de consumo de mercado e a geração de lixos e produtos contaminantes refletindo na modificação do processo de saúde e doença das populações;

Saúde e o ambiente e a educação ambiental: Modelos de gestão de resíduos gerados e do consumo energético, matriz energética, aspectos centrais na educação ambiental, sua influência positiva ou negativa no controle das principais antropozoonoses, da qualidade da água, do solo e do ar, no Brasil;

Unidade V – Epidemiologia Analítica, Pesquisa Epidemiológica

Tipos de Estudos Analíticos: Estudos de Coorte; Estudo Caso-Controle; Estudo Clínico Randomizado; Estudos Transversais;

Inferência Causal: Medidas de Risco; Medidas de Associação causal;

A Enfermagem no contexto sócioambiental- Lei 9.795 de 27 de abril de 1999 e decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002 - Políticas de Educação Ambiental.

METODOLOGIA

Aulas dialogadas, seminários temáticos, pesquisa bibliográficas e em bases de dados on line leituras e discussão de artigos.

AValiação

Avaliações teórico práticas, participação nas atividades propostas, seminários, resenhas autoavaliação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Câmpus de Frederico Westphalen

Bibliografia Básica

BENSEÑOR, Isabela M.; LOTUFO, Paulo A. Epidemiologia: abordagem prática. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2011.

FORATTINI, Oswaldo Paulo. Epidemiologia geral. 2. ed. [São Paulo]: Artes Médicas, 1996.

BONITA, R.; BONITA, R.; BEAGLEHOLE, R; KJELLSTRÖM, T. Epidemiologia básica. 2. ed. São Paulo: Santos, 2010.

Bibliografia Complementar

LESER, Walter; RIBEIRO, Myriam B. D.; BARBOSA, Victório; FRANCO, Laércio J. Elementos de Epidemiologia Geral. São Paulo: Atheneu, 2000.

FLETCHER, Robert H; FLETCHER, Suzanne; WAAGNER, Edward H. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. 3 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2003.

ROUQUAYROL, Maria Zelia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. Epidemiologia & saúde. 5.ed. Rio de Janeiro: Martin, 1999.

MARCOPITO, Luiz F.; YUNIS, Carla; YUNIS, Carla; SANTOS, Francisco R. Gonçalves. Epidemiologia Geral: exercícios para discussões. São Paulo: Atheneu, 1996.

ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia & Saúde. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2011.

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS
MISSÕES**

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA:

Disciplina: BIOQUÍMICA

Código: **24-163**

Carga Horária: **60**

Créditos: **04**

EMENTA

Principais constituintes dos seres vivos: Carboidratos, lipídios, aminoácidos, proteínas, ácidos nucleicos e água. Tamponamento em sistemas biológicos. Ligações e interações químicas. Biomoléculas e grupos funcionais. Proteínas. Enzimas e catálise. Carboidratos e glicoconjugados. Lipídios. Introdução à bioenergética e ao metabolismo.

OBJETIVOS

Oferecer ao aluno condições de aprendizagem para que ele possa explicar a forma e a função biológica através da química e identificar que elementos químicos e substâncias são encontrados nas células? Em quais proporções eles ocorrem? Como ocorre o metabolismo de tais substâncias? Como ocorrem os mecanismos bioquímicos que possibilitam haver crescimento na infância, manutenção na idade adulta e senilidade na velhice.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Estrutura, propriedade, classificação e função de proteínas e aminoácidos;

Estrutura, classificação e função de carboidratos;

Estrutura, classificação e função de lipídios;

Estrutura, classificação, propriedades e nomenclatura de enzimas;

Metabolismo de carboidratos;

Glicólise;

Ciclo de Krebs;

Cadeia Transportadora de Elétrons;

Metabolismo do Glicogênio;

Metabolismo intermediário;

Bioenergética;

Fosforilação Oxidativa;

Gliconeogênese;

Rota das Hexoses Fosfatos;

Metabolismo de lipídios;

Ácidos Graxos;

Triacilglicerol;

Fosfolipídios;

Metabolismo de proteínas;

Aminoácidos;

Efeitos Metabólicos da insulina e glucagon;

Bioquímica de hormônios;

Bioquímica dos músculos;

Bioquímica do fígado.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, dialogadas, questionadas, com uso de diversos recursos audiovisuais, aulas práticas, pesquisa bibliográfica e seminários.

AVALIAÇÃO

Provas escritas, seminários, pesquisa. Relatórios de aulas experimentais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Câmpus de Frederico Westphalen

Bibliografia Básica

CHAMPE, Pamela C.; HARNEY, Richard A. Bioquímica Ilustrada. 21 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

MARZZOLO, Anita. Bioquímica Básica. 1 ed. Rio de Janeiro: Koogan, 1990.

LEHNINGER, Albert Lester; NELSON, David L.; COX, Michael M. Princípios de bioquímica. 3.ed. São Paulo: Sarvier, 2002.

Bibliografia Complementar

CAMPBELL, Mary K.; FERREIRA, Henrique Bunselmeyer ((Trad.)[et al.]). Bioquímica. 3.ed Porto Alegre, Rs: ArtMed Editora, 1999. 2000.

LEHNINGER, Albert L. Bioquímica. 2 ed. São Paulo: Sarvier, 1995.

MURRAY, Robert et al. Harper: Bioquímica. 9.ed São Paulo: Atheneu, 2002

DEVLIN, Thomas M. Manual de bioquímica: com correlações clínicas. São Paulo: Edgard Blucher, 2002. 1007p. ISBN 8521201664.

UCKO, David A. Química para as Ciências da Saúde: uma introdução a Química Geral, Orgânica e Biológica . 2 ed São Paulo, Manoele, 1992 647 p ISBN 85-204-0057.

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS
MISSÕES**

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA:

Disciplina: METODOLOGIA CIENTÍFICA

Código: **70-427**

Carga Horária: **30**

Créditos: **02**

EMENTA

Reflexões sobre a produção do conhecimento, sua difusão e incorporação. Sentido e perspectiva do ensino Universitário: a tríplice missão ensino, pesquisa e extensão. O método científico. A produção científica. A comunidade científica. Trabalhos acadêmicos. Instrumentalização metodológica.

OBJETIVOS

Oportunizar ao educando obter conhecimento acerca do significado do ensino universitário, ciência e conhecimento, bem como despertar o espírito científico; capacitando-os para realizarem trabalhos científicos.

CONTEÚDOS CURRICULARES

a) A universidade e o conhecimento.

Universidade: abordagem histórica.

A função da universidade. A universidade e a criação e produção do conhecimento.

Perspectiva do ensino universitário e o compromisso na transformação social.

Ciência e o Conhecimento. Conceito de ciência e suas características.

As atitudes e o espírito científico. Tipos de conhecimento.

b) A organização dos estudos na universidade. A documentação como método de estudo pessoal-documentação através de fichamento:

Diretrizes para a leitura, análise e interpretação de textos.

Formas de trabalhos científicos: resumos de textos e resenha bibliográfica.

Seminários.

c) O Método Científico:

Monografia.

Atividades científicas extra acadêmicas.

METODOLOGIA

Aulas expositivo-dialogadas; Estudos dirigidos a partir de leituras críticas de textos; Oficinas; Trabalhos individuais e em grupos: resumos, resenhas, fichamento; Oficinas: confecção de pôster e resumos para apresentação em atividades científicas.

AVALIAÇÃO

Participação nas atividades propostas; Trabalhos individuais e em grupos; Autoavaliação do/a educando/a.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Câmpus de Frederico Westphalen

Bibliografia Básica

AITA, Ana Lucia Gubiani, et al. Instruções Gerais de Normatização Científica. 3ª edição revisada e ampliada. Frederico Westphalen: URI, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva MARIA. Metodologia Científica. 4ª edição revisada e ampliada. São Paulo: Atlas, 2011.

LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico: elaboração de trabalhos na graduação. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

AZEVEDO, Israel Belo de. O Prazer da Produção Científica: Diretrizes para a Elaboração de Trabalhos Acadêmicos. 8.ed.rev.São Paulo: Prazer de Ler, 2012.

CERVO, Amado Luiz e BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia Científica. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 2007.

ZANIN, Elizabete Maria et al. Trabalhos Acadêmicos: da concepção à apresentação. 2ª edição revisada e atualizada. Erechim: EdiFAPES, 2006.

LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica. – 6. ed. – São Paulo: Atlas, 2011.

3° SEMESTRE

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS
MISSÕES**

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA:

Disciplina: SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA DA ENFERMAGEM II

Código: **44-356**

Carga Horária: **45 (Teórica: 30) (Prática: 15)**

Créditos: **03**

EMENTA

Avaliação semiotécnica dos sistemas: cardiorrespiratório, sistema digestivo, sistema nervoso, sistema endócrino e sistema reprodutor.

OBJETIVOS

Orientar e proporcionar ao aluno uma vivência acerca dos conteúdos trabalhados em sala de aula, para que este possa realizar, com segurança, o exame físico geral e dos sistemas do corpo humano em adultos, adolescentes e idosos, identificando anormalidades e normalidades funcionais e anatômicas.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Semiologia e Semiotécnica do exame físico-clínico dos sistemas do corpo humano:

Exame neurológico;

Exame da Cabeça e pescoço;

Exame do aparelho cardio-respiratório;

Exame do aparelho digestório;

Exame do aparelho urinário;

Exame dos genitais feminino e masculino;

Exame do aparelho locomotor;

Sistema endócrino;

Exame da pele e anexos.

METODOLOGIA

Aulas expositivo-dialogadas

Simulações no laboratório de enfermagem

Atividades individuais e em grupo

Seminários

Estudo de caso

AVALIAÇÃO

Seminários, atividades individuais e em grupo, estudos de caso, portfólio, oficinas, autoavaliação

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Câmpus de Frederico Westphalen

Bibliografia Básica

BARROS, Alba Lúcia Botura leite de& cols. Anamnese e Exame Físico:

avaliação diagnóstica no adulto. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
NORTH AMERICAN NURSING ASSOCIATION. ((Org.)).Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação- 2012 - 2014. São Paulo: Artmed, 2013/2005/2002.
SHARON JENSEN. Semiologia para Enfermagem – conceitos e práticas clínicas. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2013.

Bibliografia Complementar

CARPENITO, Lynda Juall. Diagnóstico de Enfermagem: aplicação à prática clínica. 11 ed./10 ED. Porto Alegre: Artes Médicas. 2009/2008.
DANIEL, L.F. A enfermagem planejada. São Paulo: Cortez e Moraes, 1981.
HORTA, Wanda de Aguiar. Processo de Enfermagem. São Paulo: ed. Pedagógica e Universitária Ltda – EDUSP, 1979.
PORTO, Celmo Celeno. Semiologia Médica. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2009.
POSSO, Maria Belén Salazar. Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2002.

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS
MISSÕES**

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA:

Disciplina: PROCESSOS PATOLÓGICOS GERAIS

Código: **44-370**

Carga Horária: **60 (Teórica: 45) (Prática: 15)**

Créditos: **04**

EMENTA

Introdução à patologia geral. Conceito de doenças, etiologia, patogenia. Alterações metabólicas e processos regressivos. Alterações circulatórias. Inflamações. Inflamações agudas e crônicas. Cicatrização. Histoimunopatologia. Alterações do crescimento celular. Doenças de natureza genética. Estudo das alterações anatomopatológicas, interpretação de um hemograma no que concerne às hemopatias mais comuns.

OBJETIVO

Orientar o aluno no que diz respeito ao estudo dos diferentes processos patológicos, ressaltando suas características e a ação do enfermeiro diante deles.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Introdução à patologia geral: métodos de estudos, finalidades;
Conceito de doenças, etiologia, patogenia;
Alterações metabólicas e processos regressivos;
Alterações circulatórias.
Inflamações: dinâmica de processo inflamatório.
Inflamações agudas e crônicas: inflamações específicas;
Cicatrização;
Histoimunopatologia;
Alterações do crescimento celular: conceito e tipos de neoplasia;
Doenças de natureza genética;
Estudo das alterações anatomopatológicas, interpretação de um hemograma no que
concerne às hemopatias mais comuns;
Patologias relacionadas ao sistema respiratório, digestório, renal e nervoso.

METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida com aulas teórico-práticas, sendo utilizado, para tal, recursos diversos como audiovisuais, atlas de patologia, prática no laboratório de citologia

AValiação

A avaliação da disciplina será feita de acordo com as normas vigentes na universidade, sendo realizadas provas e trabalhos nos quais serão observados aspectos qualitativos e quantitativos do desempenho do aluno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Câmpus de Frederico Westphalen

Bibliografia Básica

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo: Patologia Geral. 2 ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1998. 312 p.

MONTENEGRO, M.R.; FRANCO, M. Patologia - Processos Gerais. Niterói: UFE, 2010.

CAMARGO, João Lauro Viana de; OLIVEIRA, Deilson Elgui de. Patologia geral: abordagem multidisciplinar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2007. 160 p.

Bibliografia Complementar

ROBBINS, Stanley L. Patologia Básica. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994. 608 p

STEVENS, Alan; LOWE, James. Patologia. Barueri, Sp: Manole, 2002. 654p. ISBN 852041267x

PARADISO, Catherine. Fisiopatologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 363 p. ISBN 8527709384

REY, Luis. Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nas Américas e na África. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 731p. ISBN 8527701898

ROBBINS, Stanley. Patologia estrutural e funcional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS
MISSÕES**

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA:

Disciplina: FUNDAMENTOS DO CUIDADO HUMANO I A

Código: **40-229**

Carga Horária: **60 (Teórica: 30) (Prática: 30)**

Créditos: **04**

EMENTA

Estuda os cuidados de enfermagem de forma humanizada; na avaliação do cliente, nas necessidades do homem com relação à manutenção das necessidades reguladoras, integridade corporal, alimentação e hidratação, terapêutica, eliminações, oxigenação, cuidado corporal, abrigo, conforto físico, sono e repouso, processo de enfermagem. Desenvolvimento de habilidades nas técnicas de procedimentos básicos em laboratório. Home Care.

OBJETIVOS

Desenvolver através da ação, reflexão e transformação permanente, a fundamentação teórica-prática dos cuidados de enfermagem, de forma humanizada, com senso crítico, reflexivo, competência técnico-científica, ética-política, social e educativa. Refletir sobre o papel do enfermeiro no gerenciamento de resíduos visando as questões ambientais e a melhoria da qualidade de vida da população.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Processo de Enfermagem: conceito, histórico, composição, operacionalização, consulta de enfermagem;

Assistência de Enfermagem na avaliação do cliente/família e comunidade: cuidados básicos na assistência de enfermagem; sinais vitais; desenvolvimento de habilidades em procedimentos básicos em laboratório;

Assistência de Enfermagem nas necessidades de conforto, repouso e segurança, incluindo a família no processo;

Assistência de Enfermagem às necessidades de higiene;

Assistência de Enfermagem às necessidades de ingesta e excretas;

Assistência de Enfermagem às necessidades terapêuticas, incluindo os tipos de soluções parenterais;

Noções básicas sobre cálculos de medicações;

Assistência de Enfermagem frente aos cuidados especiais;

Assistência de enfermagem as necessidades de oxigênio e sensoriais;

Assistência de enfermagem ao paciente terminal;

O Cuidado com o corpo sem vida;

Segurança do paciente;

Ética no cuidado e direitos humanos.

METODOLOGIA

Aulas demonstrativas, educativas, leitura reflexiva de artigos fomentando a crítica, criatividade, abordando situações problemas, simulações no laboratório de cuidados de enfermagem, onde o aluno assume sua responsabilidade no

ambiente de trabalho. Aulas teóricas- práticas com aplicação de recursos humanos, didáticos, lúdicos e tecnológicos. Estudos sobre a qualidade do cuidado prestado e consulta de enfermagem. Discussão de temas geradores para o grupo vivenciar a disciplina com discussões e complementação dos integrantes.

AVALIAÇÃO

Valorização das atitudes voltadas para aspectos afetivos;

Autoavaliação;

Valorização do processo de ação, reflexão e transformação no desenvolvimento do aluno;

Participação nas atividades propostas nas atividades teóricas-práticas, através do pensar, fazer, realizar e pesquisar o cuidado nas suas mais diversas formas;

Cumprimento no prazo proposto das atividades durante as aulas teóricas-práticas;

Participação, interesse, iniciativa e criatividade durante as aulas teóricas-práticas;

Avanço progressivo na habilidade psicomotora das técnicas desenvolvidas, bem como de sua respectiva fundamentação;

Identificação correta dos recursos utilizados na execução do cuidado de enfermagem ao paciente/família/comunidade;

Capacidade de fundamentar cientificamente os procedimentos adotados na prestação do cuidado de enfermagem;

Avaliação prática no laboratório de enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Câmpus de Frederico Westphalen

Bibliografia Básica

CIANCIARULLO, Tamara Iwanow; BERSUSA, Ana Aparecida Sanchés; SÁ, Ana Cristina de; BITTES JÚNIOR, Arthur; GARCIA SILVA, Consuelo; MUSSI, Fernanda Carneiro; RICCIO, Grazia Maria Guerra; SAMPAIO. Instrumentos básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade de assistência. São Paulo: Atheneu, 2000. 154p.

SMELTZER, Suzanne C.; BARE, Brenda G. Brunner e Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 10 ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2005.

SOARES, Nelma Rodrigues Choiet Goldenzwaig. Administração de Medicamentos na Enfermagem. 10ª edição. Barueri: AC Farmacêutica, 2012.

Bibliografia Complementar

KAWAMOTO, Emília Emi; FORTES, Julia Ikeda. Fundamentos de Enfermagem. 2. ed rev. ampl. São Paulo: EPU, 1997.

MAYOR, Eliana Rodrigues Carlessi; MENDES, Edólia Maria Teixeira; OLIVEIRA, Katia Regina de. Manual de procedimentos e Assistência de Enfermagem. São Paulo: Atheneu, 1999.

POTTER, Patrícia A; PERRY, Anne Griffin. Fundamentos de Enfermagem. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

SWEARINGEN, Pamela L.; HOWARD, Cheri A. Atlas Fotográfico de

Procedimentos de Enfermagem. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

TAYLOR, Carol. Fundamentos de enfermagem: a arte e a ciência do cuidado de enfermagem. 5 ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2007.

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS
MISSÕES**

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA:

Disciplina: MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA

Código: **24-342**

Carga Horária: **60 (Teórica: 45) (Prática:15)**

Créditos: **04**

EMENTA: MICROBIOLOGIA

Posição dos microrganismos no mundo dos seres vivos. Classificação e nomenclatura, morfologia, citologia, fisiologia e genética das bactérias. Principais bactérias causadoras de patologias humanas, industrial, sanitária e de alimentos. Microbiologia do solo, ar e água. Formas de controle de microrganismos. Técnicas de coloração em lâminas para identificação de microrganismos. Preparo de meios de cultura e semeadura. Virologia e micologia. Principais microrganismos causadores de infecção hospitalar.

EMENTA: IMUNOLOGIA

Conceitos básicos. Estudo da estrutura dos antígenos e correlação com suas propriedades. Estrutura básica e propriedades gerais das imunoglobulinas. Obtenção de antisoros. Preparo de vacinas. Mecanismos inespecíficos de defesa. Imunoterapia e imunoprofilaxia.

OBJETIVOS

- Proporcionar a obtenção de conhecimentos na área de microbiologia através do estudo da morfologia, fisiologia, desenvolvimento, identificação, patogenicidade e formas de combate dos microrganismos.
- Propiciar conhecimento de vírus e fungos de importância para os alunos de enfermagem;
- Proporcionar a obtenção de conhecimentos sobre o sistema de defesa do organismo, o que são antígenos, anticorpos, reação de complemento e reação sorológica e de hipersensibilidade.
- Promover o conhecimento do processo infeccioso e a resistência do organismo.

CONTEÚDOS CURRICULARES

MICROBIOLOGIA

Introdução à microbiologia;

Classificação geral dos microrganismos e Taxonomia bacteriana;

Morfologia e estrutura da célula bacteriana;

Nutrição e crescimento;

Metabolismo;

Genética bacteriana;

Flora normal do corpo humano;

Mecanismo de patogenicidade das bactérias;

Mecanismos de defesa do hospedeiro;

Diagnóstico bacteriológico;

Origem e estrutura dos principais agentes antibacterianos;

Mecanismos de ação dos antibacterianos;
Resistência bacteriana a drogas;
Epidemiologia das infecções bacterianas;
Esterilização e desinfecção;
Micologia geral: Biologia dos fungos; Epidemiologia das micoses, patogenicidade dos fungos e mecanismos de defesa do hospedeiro;
Diagnóstico microbiológico das micoses; Agentes antifúngicos.
Virologia geral: Vírus, viroides e príons; Nomenclatura e classificação dos vírus;
Multiplicação viral; Patogênese da infecção viral; Epidemiologia e profilaxia das infecções virais; Vírus e tumores.

IMUNOLOGIA

Histórico;
Órgãos linfoides;
Infecção e resistência: Antígenos; Anticorpos; Complemento;
Biologia da resposta imune: Reações sorológicas; Reações de hipersensibilidade;
Doenças autoimunes;
Imunoproteção, imunoprofilaxia e imunoterapia;
Soros e vacinas.

METODOLOGIA

A parte teórica da disciplina será ministrada em sala de aula na forma expositiva e dialogada com a utilização de recursos audiovisuais. As aulas teórico-práticas serão realizadas no laboratório de microbiologia.

AVALIAÇÃO

Prova escrita sobre o conteúdo programático ministrado e/ou comentado em sala de aula. As aulas práticas serão avaliadas através de relatórios. Será avaliada, também, a frequência e participação dos alunos em sala de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Câmpus de Frederico Westphalen

Bibliografia Básica

KONEMAN, E. W.; DOWELL, V. R. Jr.; ALLEN, S. D.; SOMMERS, M. H. Diagnóstico microbiológico: texto e atlas colorido. 2 ed. São Paulo: Editorial Médica Panamericana, 2008.
PELCZAR, M. J.; CHAN, E. C. S.; KRIEG, N. R. 2 ed. Microbiologia – Conceitos e Aplicações. São Paulo: Makron Books, 1997.
REY, L. Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nas Américas e na África . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

Bibliografia Complementar

BURTON, Gwendolyn R. W.; ENGELKIRK, Paul G. Microbiologia para as ciências da saúde. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 289p.
JANEWAY, Charles A.; TRAVERS, Paul; WALPORT, Mark. Imunobiologia: o sistema imune na saúde e na doença. 5.ed Porto Alegre: ArtMed, 2002. 767p.
MURPHY, Kenneth; TRAVERS, Paul; WALPORT, Mark. Imunobiologia de

Janeway. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. xxii, 908p.

NEVES, David Pereira. Parasitologia Humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

TOLEDO, Maria Regina Fernandes de et al. Microbiologia. 2 ed São Paulo, Atheneu, 1996 400 p.

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS
MISSÕES**

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA:

Disciplina: PARASITOLOGIA

Código: **24-345**

Carga Horária: **45**

Créditos: **03**

EMENTA

Considerações gerais sobre parasitismo. Morfologia, biologia, patogenia, epidemiologia e profilaxia dos principais ectoparasitas e endoparasitas do homem (Protozoários, Helmintos e Artrópodes). Principais animais peçonhentos do Brasil.

OBJETIVOS

Conhecer e discutir sobre os principais parasitos humanos, suas interações com o homem e o ambiente, ações sobre o organismo humano, sintomatologia, ciclos biológicos, profilaxia e prevenção. Discutir e propor ações de saneamento básico visando a melhoria da qualidade de vida da população.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Parasitologia: noções gerais: Definição e importância da parasitologia para o enfermeiro; Definição de parasitismo, parasita e hospedeiro; Origem do parasitismo e tipos de adaptação; Tipos de associação entre os animais e Ecologia Parasitária; Ação dos Parasitos sobre o hospedeiro; Classificação dos Seres Vivos e nomenclatura zoológica; Ciclo biológico das parasitoses; Foco cultural de uma parasitose; Classificação dos parasitas; Classificação dos hospedeiros; O processo infeccioso/resistência natural ao parasitismo e resistência adquirida; Grupos de interesse em Parasitologia;

Protozoários (Phyllum Protozoa) ;

Caracteres gerais;

Protozoários parasitos do homem:

Trypanossoma cruzi;

Leishmania e flebotomíneos vetores;

Entamoeba coli e E. hystolytica;

Endolimax nana, Entamoeba hartmanni, Iodameba biitsschi;

Giardia lamblia;

Balantidium coli

Trichomona vaginalis;

Plasmodium e anofelinos vetores;

Toxoplasma gondhii;

Pneumocystis carinii;

Isospora e Cryptosporidium;

Platelmintos (Phyllum Platyelminthes) Vermes chatos;

Caracteres gerais;

Trematoda;

Fasciola hepática;

Schistosoma mansoni;

Cestoda;

Taenia solium e T. saginata;
Hymenolepis;
Echinococcus granulosus;
Nematelmintos (vermes cilíndricos) Phylum Nematoda;
Caracteres gerais;
Principais parasitas;
Ascaris lumbricoides;
Enterobius vermicularis;
Ancylostoma duodenale;
Necatur americanos;
Strongyloides stercoralis;
Trichocephalus trichiurus;
Wuchereria bancrofti;
Onchocerca volvulus;
Angiostrongilus costaricensis;
Lagochilascaris;
Larva Migrans Cutânea e Visceral;
Artrópodes vetores, parasitas ou agentes de lesão acidental;
Triatomíneos e percevejos;
Dípteros: flebotomíneos, simulídeos, ceratopogonídeos, anofelinos, culicíneos e ciclorrafos;
Sifonápteros: pulgas-vetores da peste e Tunga penetrans;
Anopluros: piolhos (Pediculus e Pthirus);
Ácaros: Sarcoptes scabiei, Demodex folliculorum, ácaros da poeira;
Animais peçonhentos:
Serpentes;
Aranhas;
Escorpiões;
Lonomia;

METODOLOGIA

Aulas expositivas dialogadas, trabalhos em grupos, prática de laboratório.

AVALIAÇÃO

Será realizada por meio de: pesquisa e apresentação de trabalho, atividades teóricas, elaboração de relatório de aulas teórico-práticas, autoavaliação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Câmpus de Frederico Westphalen

Bibliografia Básica

CIMERMAN, Benjamin; CIMERMAN, Sérgio. Parasitologia humana e seus fundamentos gerais. 2.ed São Paulo: Atheneu, 2002.
NEVES, D.P. Parasitologia Humana. São Paulo: Atheneu, 2003.
REY, Luís. Bases da parasitologia médica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2013.

Bibliografia Complementar

CARLI, Geraldo Atílio de. Parasitologia clínica: seleção de métodos e técnicas de laboratório para o diagnóstico das parasitoses humanas. 2. ed São Paulo: Atheneu, 2007.

CIMERMAN, Benjamin; FRANCO, Marco Antonio. Atlas de Parasitologia: artrópodes, protozoários e helmintos. São Paulo, SP: Atheneu, 2002.

KAMOUN, P.; FRÉJAVILLE, J.P.; FRÉJAVILLE, J.P. Manual de exames de laboratório: 500 exames: indicação, técnica, interpretação e diagnóstico. São Paulo: Atheneu, 1989. 701 p.

MORAES, Ruy Gomes, LEITE, I. Costa, GOULART, Enio G., and BRASIL, Reginaldo. Parasitologia e Micologia Humana. 5ª edição. Guanabara Koogan, 2008.

VALLADA, Edgard Pinto. Manual de exames de fezes: coprologia e parasitologia. São Paulo: Atheneu, 1998.

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS
MISSÕES**

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA:

Disciplina: FARMACOLOGIA I – A

Código: 40-233

Carga Horária: 45

Créditos: 03

EMENTA

Introdução à farmacologia. Conceitos básicos. Princípios gerais de distribuição, metabolismo e eliminação de drogas. Principais grupos farmacológicos utilizados na terapêutica. Mecanismos de ação, farmacocinética, interação entre produtos farmacológicos, toxicidade e ações nos diversos sistemas orgânicos.

OBJETIVOS

Proporcionar conhecimentos básicos de farmacologia, essenciais para o manuseio, preparo e administração de medicamentos, bem como a observação da ação e/ou aparecimento de reações adversas dos mesmos.

Capacitar o aluno a preparar e administrar os medicamentos conforme as técnicas. Capacitar o aluno a efetuar cálculo de doses e diluições.

Capacitar o aluno a reconhecer e comunicar a ocorrência de reações adversas.

Proporcionar ao aluno noções de farmacocinética e que fatores podem interferir em suas fases.

Fornecer ao aluno noções básicas quanto à estabilidade e conservação dos medicamentos.

Capacitar o aluno para a identificação das unidades de peso e medida utilizadas na designação dos fármacos.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Farmacologia: Histórico, Conceitos Gerais em Farmacologia, Ação Geral dos Fármacos;

Formas Farmacêuticas: suspensão, solução, comprimidos, drágeas, supositórios;

Vias de administração de medicamentos: Conceitos; Doses; Características das principais vias de administração de medicamentos;

Noções de Farmacocinética: Absorção; Distribuição; Biotransformação; Excreção.

Mecanismos de Ação dos Fármacos: Conceitos, Tipos de Ações

Farmacológicas. Interação Medicamentosa, Associação medicamentosa.

Reações adversas a medicamentos.

Noções de Estabilidade de Fármacos e Medicamentos: Cálculos de diluições;

Legislação Brasileira referente a Medicamentos;

Fármacos agonistas e antagonistas que atuam no Sistema Nervoso Autônomo;

Analgésicos (Opioides e não Opioides), Antitérmicos e Antiinflamatórios Não Esteroidais.

METODOLOGIA

Aulas expositivas e dialogadas, leitura de artigos científicos e de livros técnicos,

apresentação de trabalhos com discussão em aulas e atividades desenvolvidas em grupo. Serão utilizados como auxílio no desenvolvimento das aulas equipamentos de retroprojektor, datashow, quadro didático.

AVALIAÇÃO

Provas escritas; Trabalhos individuais e em grupos; Participação e realização de atividades em sala de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Câmpus de Frederico Westphalen

Bibliografia Básica

HARDMAN, Joel G.; LIMBIRD, Lee E. ((Editor)). As bases farmacológicas da terapêutica. 10.ed. Rio de Janeiro: Mc Graw-Hill, 2003. 1232 p.

KATZUNG, G, Bertram, MASTERS, Susan B., and TREVOR, Anthony J. Farmacologia básica e clínica. 12th Edition. AMGH, 2013.

SILVA, Penildon. Farmacologia. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002c. 1314p.

Bibliografia Complementar

DELUCIA, Roberto; OLIVEIRA-FILHO, Ricardo Martins de. Farmacologia Integrada. Rio de Janeiro: Revinter, 2004. 678p.

FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita. Farmacologia clínica: Fundamentos da terapêutica racional. 2.ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 678p. – 1 exemplar + 7 de 2006

HARVEY, Richard A.; MYCEK, Mary J; CHAMPE, Pamela C. Farmacologia Ilustrada. 2.ed, 2002. 478p.

KOROLKOVAS, Andrejus. Dicionário Terapêutico Guanabara. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998

ZANINI, Antonio Carlos. Farmacologia Aplicada. São Paulo: Atheneu, 1994. –

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS
MISSÕES**

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA:

Disciplina: ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL

Código: **40-153**

Carga Horária: **60**

Créditos: **04**

EMENTA

Saúde mental. Enfermagem psiquiátrica. Comunicação. Mecanismos de defesa do Ego. Reforma Psiquiátrica. Política em Saúde Mental. Reabilitação Psicossocial. Processo de Enfermagem em Psiquiatria ou Saúde Mental. Prevenção em Saúde Mental - primária, secundária e terciária. Funções do Ego. Entrevista psiquiátrica. Aspectos psicológicos no aborto. Ansiedade - uma resposta ao stress. Influências de fatores culturais sobre a saúde e a doença mental. Influência de fatores biológicos sobre a saúde e a doença mental. Crise. Terapia. Intervenção. Família. Terapia e intervenção. Prática supervisionada na rede ambulatorial e Núcleo de Saúde Mental.

OBJETIVOS

Proporcionar conhecimentos de enfermagem psiquiátrica ao aluno, de forma que possibilite-o desenvolver funções como trabalhadores na área de saúde mental.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Saúde Mental: conceito e princípios;

História da Psiquiatria - conceitos e princípios;

Mecanismo de Defesa do Ego: conceito, princípios, características, mecanismos de defesa, classificação das defesas, sublimação, defesas patológicas, negação, projeção, introspecção, repressão, formação reativa, anulação, isolamento, regressão, defesa contra afetos, bloqueios de afetos, equivalente de afetos, formação reativa contra afetos.

Políticas em Saúde Mental: Portaria 224 de 29/01/1992 - Política Estadual de Saúde Mental - Lei nº 9.716, Política Nacional de Saúde Mental - Lei nº 3.657, Declaração de Caracas.

Reabilitação Psicossocial.

Processo de Enfermagem em Psiquiatria ou Saúde Mental Principais conceitos da Reforma Psiquiátrica: desinstitucionalização, atenção integral, reabilitação psicossocial.

Prevenção em Saúde Mental - primária, secundária e terciária: objetivos, conceitos e classificação.

Entrevista Psiquiátrica: exame do estado mental: (aula prática com dramatização).

Ansiedade - uma resposta ao estresse: diferenciação e caracterização, sintomas psíquicos e físicos subjetivos, alterações psicofisiológicas, distúrbios orgânicos, indutores de ansiedade, mecanismos de defesa, transtornos, atendimento de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, planejamento e implementação do atendimento, fontes do estresse, alterações psíquicas do

estresse e interações negativas.

Influências de fatores culturais sobre a saúde e a doença mental: normas culturais, grupo étnico, estereótipo cultural, choque cultural, aspectos culturais da doença mental, saúde, etnia, sexo, situação socioeconômica e socioambiental.

Influências de fatores biológicos sobre a saúde e a doença mental;

Síndrome de down.

Crise; Terapia; Intervenção: conceito de crise, intervenção na crise, teoria da crise, crises vitais.

Família, Terapia e Intervenção: conceito, constituição, história, origem, função, estágios de desenvolvimento, papéis, mutação, a família em crise, em terapia.

Organização dos serviços de saúde mental- conceito de redes.

Projeto Terapêutico Singular.

Apoio Matricial.

A Família e a Doença mental.

Direitos humanos do portador de sofrimento mental.

Enfermagem no contexto socioambiental da saúde mental na família e na comunidade.

METODOLOGIA

Aula expositivo-dialogada e reflexiva. Relatos de experiências. Trabalhos individuais e em grupo, de campo e bibliográfico. Viagens de estudos. Imersão nos serviços de saúde mental. Seminários, dinâmica de grupo, filmes, palestras, utilização de vídeos e datashow.

AVALIAÇÃO

Prova escrita com e/ou sem consulta de material, apresentação de seminário, participação nas aulas e autoavaliação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Câmpus de Frederico Westphalen

Bibliografia Básica

ISAACS, Ann. Saúde mental e enfermagem psiquiátrica. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 1998. 213p (Série de Estudos em Enfermagem).

KAPLAN, Harold I; SADOCK, Benjamin. Tratado de psiquiatria. 6 ed Porto Alegre, ArtMed 1999 3 v.

MARCOLAN, João Fernando. Enfermagem em saúde mental e psiquiátrica: desafios e possibilidades do novo contexto do cuidar / João Fernando Marcolan, Rosiani C. B. de Castro. 1.ed.- Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

Bibliografia Complementar

AMARANTE, Paulo; AMARANTE, Paulo ((Org.)). Loucos pela vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil. 2.ed Rio de Janeiro: Fiocruz, 136p.1995.

BERTOLETE, Jose Manoel ((Org.)). Glossário de termos de psiquiatria e saúde mental da CID-10 e seus derivados. Porto Alegre-Rs: Artes Medicas, 1997. 184p.

HANUS, Michel; MARCHAL, Vincent. Psiquiatria e cuidados de enfermagem. São Paulo, SP: Andrei, 2003. 376p.

KAPLAN, Harold I; SADOCK, Benjamin J; GREBB, KACK A. Compendio de psiquiatria: ciencias do comportamento e psiquiatria clinica . 7 ed Porto Alegre, Artes Medicas, 1997 1169p.

ROCHA, Ruth Mylius. Enfermagem em saúde mental. 2.ed atual. ampl. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2005. 192p

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS
MISSÕES**

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA:

Disciplina: ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE

Código: **40-514**

Carga Horária: **30**

Créditos: **02**

EMENTA

Resgate da história das práticas de atenção à saúde no mundo. Conceitos e reflexões acerca da promoção da saúde. Conferências de Promoção da Saúde e a relação com a Enfermagem. Estratégias de ação para a promoção da saúde.

OBJETIVOS

Oportunizar aos alunos conhecimentos sobre as ações e estratégias elaboradas nas diferentes momentos históricos do mundo em relação à Promoção da Saúde e a relação com a Enfermagem.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Unidade I - Aspectos históricos da promoção da saúde;

Unidade II – Promoção saúde, conceitos e tendências;

Unidade III- Condicionantes e determinantes de saúde;

Unidade IV – As contribuições das conferências internacionais e nacionais para o desenvolvimento conceitual e prático da promoção da saúde;

Unidade V- Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;

Unidade VI – Enfermagem e promoção da saúde;

Unidade VII- A promoção da saúde no contexto socioambiental;

Unidade VIII- A promoção da saúde nas diferentes culturas: africana, indígena, quilombolas, ciganas entre outras.

METODOLOGIA

Leitura crítica e debates de textos; rodas de conversa; pesquisa bibliográfica; atividades lúdicas; estudo dirigido.

AValiação

A avaliação do graduando ocorrerá em todos os momentos durante o desenvolvimento da disciplina, ou seja: em sala de aula, com a realização atividades individuais e em grupo, na organização e realização de seminários e portfólio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Câmpus de Frederico Westphalen

Bibliografia Básica

LEFEVRE, Fernando; LEFEVRE, Ana Maria Cavalcanti. Promoção de saúde: a negação da negação. Rio de Janeiro (RJ): Vieira & Lent, 2004. 166 p.

CIANCIARULLO, Tamara Iwanow ((org.)). Instrumentos básicos para o cuidar:

um desafio para a qualidade de assistência. São Paulo: Atheneu, 2000. 154p
PELICIONI, Maria Cecília Focesi; MIALHE, Fábio Luiz. Educação e Promoção da Saúde: teoria e prática. São Paulo: Santos, 2012.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, S.R. Saúde coletiva e promoção da saúde. Sujeito e mudança. São Paulo: Hucitec, 2005.

CIANCIARULLO, Tamara Iwanow; BERSUSA, Ana Aparecida Sanchés; SÁ, Ana Cristina de; BITTES JÚNIOR, Arthur; GARCIA SILVA, Consuelo; MUSSI, Fernanda Carneiro; CZERESNIA, Dina ((Org.)). Promoção da saúde: conceitos, reflexões e tendências. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.

KAWAMOTO, Emilia Emi; SANTOS, Maria Cristina Honório dos; MATTOS, Thalita Maia de. Enfermagem comunitária. São Paulo: E.P.U, 1995.

MERHY, Emerson Elias; CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; CECILIO, Luiz Carlos de Oliveira ((Org.) (autor.)). Inventando a mudança na saúde. 2.ed São Paulo: Hucitec, 1997.

CIANCIARULLO, Tamara Iwanow. Instrumentos básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade de assistência. São Paulo: Atheneu, 2000.

4º SEMESTRE

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS
MISSÕES**

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA:

Disciplina: FARMACOLOGIA II A

Código: **40-234**

Carga Horária: **60**

Créditos: **04**

EMENTA

Excitantes e depressores do SNC, psicofármacos, anestésicos locais e bloqueadores Neuromusculares. Anticoagulantes. Anti-hipertensivos e drogas vasoativas. Diuréticos, corticosteróides, quimioteróides, quimioterápicos e antibióticos. Principais cuidados na administração de fármacos utilizados na terapêutica medicamentosa aplicada à enfermagem.

OBJETIVOS

Proporcionar conhecimentos de farmacologia específica, essenciais para o manuseio, preparo e administração de medicamentos, bem como as indicações clínicas, a observação da ação e ocorrência de reações adversas.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Fármacos Cardiovasculares: Glicosídeos Cardíacos, Agentes Inotrópicos Positivos Antiarrítmicos: Bloqueadores dos Canais de Sódio, Betabloqueadores, Inibidores da Repolarização, Bloqueadores dos Canais de Cálcio. Antianginosos: Nitratos, Betabloqueadores, Bloqueadores dos Canais de Cálcio. Antihipertensivos: Simpaticolíticos, Vasodilatadores, Inibidores da Enzima conversora de angiotensina, Inibidores dos receptores da Angiotensina II. Antitrombóticos: Antiplaquetários, Heparina, Anticoagulantes Orais, Trombolíticos.

Diuréticos: Hidrotiazídicos, De Alça, Osmóticos, Poupadores de Potássio.

Fármacos que atuam no Sistema Nervoso Central: Antiepléticos, Antiparkinsonianos, Hipnóticos, Sedativos, Ansiolíticos, Antipsicóticos, Antidepressivos, Estabilizadores do Humor, Drogas de Abuso.

Fármacos utilizados em Anestesia: Anestésicos locais, Anestésicos gerais, bloqueadores neuromusculares.

Antiinflamatórios Esteroidais.

Antimicrobianos: Penicilinas, Cefalosporinas, Carbapenêmicos, Aminoglicosídeos, Quinolonas, Glicopeptídeos, Cloranfenicol, Sulfametoxazol, Trimetopin.

Fármacos que agem no Sistema Hematopoiético: Ferro, Cianocobalamina, Ácido fólico, Eritropoetina, Fitonadiona, Filgrastima e Molgramostina.

METODOLOGIA

Aulas expositivas e dialogadas, leitura de artigos científicos e de livros técnicos, apresentação de trabalhos com discussão em aulas e atividades desenvolvidas em grupo. Serão utilizados como auxílio no desenvolvimento das aulas equipamentos de retroprojeter, datashow, quadro e giz.

AVALIAÇÃO

Provas escritas; Apresentação de Artigo Científico; Trabalhos individuais e em grupos; Participação e realização de atividades em sala de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Câmpus de Frederico Westphalen

Bibliografia Básica

FUCHS Danni Flávio; WANNMACHER, Lenita. Farmacologia Clínica. 4ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

KATZUNG, Bertram G. Farmacologia: básica e clínica. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 854 p.

SILVA, Penildon. Farmacologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002c. 1314p. 2010.

Bibliografia Complementar

DELUCIA, Roberto; OLIVEIRA-FILHO, Ricardo Martins de. Farmacologia Integrada. Rio de Janeiro: Revinter, 2004. 678p.

HARDMAN, Joel G.; LIMBIRD, Lee E. ((Editor)). As bases farmacológicas da terapêutica. 10. ed. Rio de Janeiro: Mc Graw-Hill, 2003. 1232 p.

HARVEY, Richard A.; MYCEK, Mary J; CHAMPE, Pamela C. Farmacologia Ilustrada. 2.ed, 2002. 478p.

ZANINI, Antonio Carlos. Farmacologia Aplicada. São Paulo: Atheneu, 1994.

KOROLKOVAS, Andrejus; CUNHA, Bruno Carlos de Almeida. Dicionário Terapêutico Guanabara- ed. 2002/2003/ Andrejus Korolkovas, Francisco F. de A. Carneiro França; [colaborador] Bruno Carlos de Almeida Cunha. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS
MISSÕES**

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA:

Disciplina: FUNDAMENTOS DO CUIDADO HUMANO II

Código: **40-152**

Carga Horária: **90 (Teórica: 15) (Prática: 75)**

Créditos: **06**

EMENTA

Desenvolver o planejamento, execução e avaliação do cuidado de enfermagem ao indivíduo, família e comunidade, a nível intra e extra-hospitalar, utilizando os conhecimentos teórico-práticos através do cuidado integralizado, interrelacionando-o a fatores psíquicos, físicos, culturais, sociais e ambientais.

OBJETIVOS

- Proporcionar o desenvolvimento de habilidades técnicas bem como a vivência da atuação profissional através da ação, reflexão, raciocínio, criatividade, pensamento crítico e transformação permanente, por meio do cuidado ao indivíduo, família e comunidade levando em consideração o conhecimento técnico-científico da enfermagem, o contexto político, socioeconômico da sociedade e o desenvolvimento do processo evolutivo humano e social.
- Promover a reflexão sobre a atuação do enfermeiro no gerenciamento de resíduos visando às questões ambientais e a melhoria da qualidade de vida da população.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Processo de Enfermagem: conceito, histórico, composição, operacionalização, consulta de enfermagem;

Assistência de Enfermagem na avaliação do cliente/família e comunidade: cuidados básicos na assistência de enfermagem, sinais vitais;

Desenvolvimento de habilidades em procedimentos básicos em laboratório, no ambiente hospitalar, em unidades básicas de saúde, nas comunidades;

Enfermagem e Meio Ambiente: Gerenciamento de Resíduos nos Serviços de Saúde;

A Enfermagem no fundamento do cuidado humano no contexto político, socioeconômico e socioambiental;

Registros em enfermagem;

Procedimentos de enfermagem relacionados ao sistema corporais;

Administração de medicamentos nas diferentes vias de administração;

Sondagens nos diferentes tipos;

Feridas e curativos.

METODOLOGIA

Aulas teóricas-práticas em laboratório, Unidades Básicas de Saúde, Unidades Hospitalares, em comunidades e famílias.

AVALIAÇÃO

Valorização das atitudes dos alunos nos aspectos afetivos. Valorização do

processo de ação, reflexão e transformação no desenvolvimento do aluno. Valorização da independência dos acadêmicos e as características individuais dos mesmos. Participação nas atividades propostas. Cumprimento no prazo proposto das atividades teóricas-práticas. Interesse, iniciativa e criatividade. Capacidade de fundamentar cientificamente os procedimentos adotados no cuidado de enfermagem. Identificação correta dos recursos utilizados na execução do cuidado de enfermagem ao paciente, família e comunidade. Avaliação dos conteúdos de forma prática e escrita.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Câmpus de Frederico Westphalen

Bibliografia Básica

CIANCIARULLO, Tamara Iwanow; BERSUSA, Ana Aparecida Sanchés; SÁ, Ana Cristina de; BITTES JÚNIOR, Arthur; GARCIA SILVA, Consuelo; MUSSI, Fernanda Carneiro; RICCIO, Grazia Maria Guerra; SAMPAIO. Instrumentos básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade de assistência. São Paulo: Atheneu, 2000. 154p.

COSTA, A. L. J. da C., EUGENIO, S. C. F. Cuidados de enfermagem. Porto Alegre: ARTMED, 2014.

SMELTZER, Suzanne C.; BARE, Brenda G. Brunner e Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 11 ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2008.

Bibliografia Complementar

KAWAMOTO, Emília Emi; FORTES, Julia Ikeda. Fundamentos de Enfermagem. 2. ed rev. ampl. São Paulo: EPU, 1997. 250p.

MAYOR, Eliana Rodrigues Carlessi; MENDES, Edoília Maria Teixeira; OLIVEIRA, Katia Regina de. Manual de procedimentos e Assistência de Enfermagem. São Paulo: Atheneu, 1999.

POTTER, Patrícia A; PERRY, Anne Griffin. Fundamentos de Enfermagem. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

SCHULL, Patrícia Dwyer. Enfermagem básica: teoria e prática. 2 ed. São Paulo: Rideel. 1999.

TAYLOR, Carol. Fundamentos de enfermagem: a arte e a ciência do cuidado de enfermagem. 5 ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2007.

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS
MISSÕES**

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA:

Disciplina: ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA

Código: **40-156**

Carga Horária: **120(Teórica: 60) (Prática: 60)**

Créditos: **08**

EMENTA

Transtornos ansiosos. Psicoses. Síndromes mentais orgânicas. Emergências psiquiátricas. Dependências químicas. Outras substâncias.

OBJETIVOS

Proporcionar conhecimentos de psicopatologias, tratamentos biológicos em psiquiatria e manejo de emergências ao aluno, possibilitando-o intervir nas situações que se apresentarem em âmbito ambulatorial, de atenção secundária (Núcleos/Centros de Atenção Psicossocial) e hospitalar.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Sistematização da Assistência em Enfermagem na Saúde Mental;

Estudo dos transtornos Mentais;

Tratamentos: Psicofarmacoterapia, e psicoterapias;

Transtornos Mentais: Transtornos relacionados a substâncias, Esquizofrenia, Transtornos delirantes e outros transtornos psicóticos, Transtornos do Humor, Transtornos de Personalidade, transtornos de Ansiedade, Transtorno Obsessivo Compulsivo, Transtornos Alimentares, Transtornos Psiquiátricos da Infância, Transtornos Mentais na Adolescência, Transtornos Mentais em Idosos;

Emergência Psiquiátrica: Decorrentes do Uso de Substâncias psicoativas;

Agitação psicomotora e comportamentos violentos e comportamento suicida;

A Enfermagem no cuidado às famílias do portador de sofrimento mental;

METODOLOGIA

Aulas expositivo-dialogadas

Leituras críticas

Pesquisas bibliográficas

Aulas teórico-práticas supervisionadas nos serviços de saúde mental

Estudos dirigidos

Seminários

AValiação

A avaliação do graduando ocorrerá em todos os momentos durante o desenvolvimento da disciplina, ou seja: em sala de aula, com a realização de provas pautadas em situações-problemas relativas ao foco da disciplina, organização e realização de seminários, bem como avaliações sistemáticas das ações desenvolvidas pelo graduando nas aulas práticas-teóricas e em grupo. Atuação junto ao portador de sofrimento psíquico e sua família em atividades teórico-práticas, na comunidade, no ambiente hospitalar nos campos de estágio. Neste caso, a avaliação será participativa (autoavaliação, avaliação

em grupo e do grupo, junto com os educadores) promovendo a competência crítica, reflexiva e ética de todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Câmpus de Frederico Westphalen

Bibliografia Básica

BENJAMIN, Alfred; ARANTES, Urias Corrêa (Trad.). A entrevista de ajuda. 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

KAPLAN, Harold I.; SADOCK, Benjamin J; GREBB, Jack A. Compêndio de psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

TOWNSEND, Mary C; MUNDIM, Fernando Diniz (Trad.). Enfermagem psiquiátrica: conceitos e cuidados . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. xxiv, 835 p.

Bibliografia Complementar

HALES, E. Robert; YUDOFKY, Stuart C; GABBARD, Glen O. Tratado de Psiquiatria Clínica. 5ª edição. ArtMed, 2012.

MARCOLAN, João Fernando; CASTRO, Rosiani C. B. Ribeiro de. Enfermagem em saúde mental e psiquiátrica: desafios e possibilidades do novo contexto do cuidar. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 434 p.

NUNES FILHO, Eustachio Portella; BUENO, João Romildo; NARDI, Antonio Egídio. Psiquiatria e saúde mental: conceitos clínicos e terapêuticos fundamentais. São Paulo: Atheneu, 1996

RODRIGUES, Antonia Regina Furegato. Enfermagem psiquiátrica: saúde mental: prevenção e intervenção . São Paulo: E.P.U, 1996.

STUART, Gail Wiscarz. Enfermagem psiquiátrica. 4. ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores, 2002.

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS
MISSÕES**

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA:

Disciplina: ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA I

Código: **40-515**

Carga Horária: **90 (Teórica: 60) (Prática: 30)**

Créditos: **06**

EMENTA

Estudo da saúde pública no Brasil em seu contexto histórico, político e social e o processo de construção do Sistema Único de Saúde. Enfermagem no Cuidado à família. Educação em saúde e as Práticas de enfermagem em saúde coletiva.

OBJETIVOS

Proporcionar aos educando/as uma visão integral de saúde pública e do Sistema Único de Saúde (SUS), capacitando-o/a para atuar em Saúde Coletiva.

CONTEÚDOS CURRICULARES

História das políticas de saúde no Brasil;

Abordagem História da Saúde Pública Brasileira e suas relações com a atualidade;

Conceitos de Saúde Pública e Saúde Coletiva;

SUS (Sistema Único de Saúde), princípios e diretrizes, legislação do SUS (da Constituição e leis complementares decretos e portarias);

Políticas sociais e econômicas (bolsa família, minha casa minha vida, seguro desemprego, entre outras);

Família, conceitos e estruturas;

Educação em saúde;

Práticas de enfermagem em saúde coletiva: atividade educativa em grupo, visita domiciliária; consulta de enfermagem;

Direitos Humanos;

História da Cultura Indígena e Afrodescendentes;

A Saúde Coletiva e a interdisciplinaridade no contexto sócioambiental.

METODOLOGIA

Através de aulas expositivas, seminários temáticos, após trabalhos em grupo. Realização de ensaios de prática investigativa na área, com dados de fácil coleta.

AVALIAÇÃO

Provas escritas e participação em seminários, trabalhos de grupo, sendo que estes últimos terão anunciado seu peso a cada atividade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Câmpus de Frederico Westphalen

Bibliografia Básica

DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria Inês; GIUGLIANE, Elsa R.J. Medicina ambulatorial: condutas clínicas em atenção primária. 2ed. São Paulo: ArtMed Editora, 1996.

ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia e saúde. 6. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.

RIZZOTTO, Maria Lúcia Frizon. História da enfermagem e sua relação com a saúde pública/ Maria Lucia Frizon Rizzotto. Goiânia, GO: AB, 1999. 112p.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, S.R. Saúde coletiva e promoção da saúde. Sujeito e mudança. São Paulo: Hucitec, 2005.

CECILIO, Luiz Carlos de Oliveira; MERHY, Emerson Elias; CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. Inventando a mudança na saúde. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

FLETCHER, Robert H; FLETCHER, Suzanne; WAAGNER, Edward H. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. 3 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2003.

GARCIA Ribeiro Telma; EGRY, Emiko Yoshikawa e colaboradores. Integralidade da atenção no SUS e sistematização da assistência de enfermagem. ArtMed, 2011.

MERHY, Emerson Elias; CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; CECILIO, Luiz Carlos de Oliveira ((Org.) (autor.)). Inventando a mudança na saúde. 2.ed São Paulo: Hucitec, 1997.

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS
MISSÕES**

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA:

Disciplina: NUTRIÇÃO E DIETÉTICA – A

Código: 40-279

Carga Horária: 30

Créditos: 02

EMENTA

Nutrição normal: estudo dos princípios nutritivos; estudo das necessidades nutricionais para todas as faixas etárias; planejamento da dieta e seleção dos alimentos para um indivíduo sadio. Saúde Pública: reconhecimento dos problemas alimentares da comunidade, como as avitaminoses, doenças carenciais e desnutrição. Nutrição Clínica: funcionamento de um serviço de nutrição hospitalar; dietas hospitalares e dietoterapia.

OBJETIVOS

Capacitar o acadêmico a perceber a interrelação da nutrição com as demais disciplinas do curso, capacitando-o a distinguir alimentação normal e dietoterapia, possibilitando a compreensão da importância dos alimentos para um desenvolvimento, crescimento e manutenção da vida.

Capacitar o aluno para que possa orientar as pessoas no aspecto nutricional, de forma que tenham uma alimentação racional através da educação alimentar, mantendo a saúde e prevenindo doenças.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Segurança alimentar e nutricional;

Conceito de nutrição: definições, fases da nutrição, alimentação e saúde;

Guias alimentares;

Nutrientes: tipos, fontes alimentares, funções e doenças carências;

Alimentação por faixa etária: necessidades nutricionais e regime alimentar desde a infância até a terceira idade;

Avaliação nutricional;

Doenças carências na comunidade: sinais, sintomas e reconhecimento, tratamento dietético, anemias, avitaminoses, desnutrição e tabus alimentares;

Administração e funcionamento de um serviço de nutrição hospitalar: formas de distribuição de dietas nas várias clínicas, mapas de dietas e a enfermagem;

Dietas hospitalares: conceitos, tipos, formas de preparo, quantidades e indicações;

Dietas nas doenças agudas e crônicas: alimentos permitidos e excluídos, fisiopatologia.

Alimentos funcionais;

Nutrição parenteral: preparações comerciais, cuidados no preparo e administração;

Direito humanos quanto ao acesso a alimentação.

METODOLOGIA

Aulas expositivas dialogadas;

Projeção de slides;
Aulas teórico-práticas com a participação do aluno;
Revisão bibliográfica;
Apresentação de trabalho, pesquisa;
Produção de estudo.

AVALIAÇÃO

O aluno será avaliado em todas as atividades propostas, em produções textuais; nas atividades descritivas e objetivas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Câmpus de Frederico Westphalen

Bibliografia Básica

PHILIPPI, Sonia Tucunduva. Nutrição e técnica dietética. 2. ed. revisada e atualizada Barueri, SP: Manole, 2006.
WAITZBERG, Dan Linetzky. Nutrição Oral, Enteral e Parenteral na prática clínica/ Dan L. Waitzberg; [colaboradores] Adavio de Oliveira e Silva [et al.]. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 2 v.
VÍTOLO, Márcia Regina. Nutrição: da gestação ao envelhecimento. Rio de Janeiro, RJ: RUBIO, 2008.

Bibliografia Complementar

DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria Inês; GIUGLIANI, Elsa R. J. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
ISOSAKI, Mitsue; CARDOSO, Elisabeth; OLIVEIRA, Aparecida de. Manual de dietoterapia e avaliação nutricional: serviço de nutrição e dietética do Instituto do Coração - HCFMUSP. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.
MAHAN, L. Kathleen; ESCOTT-STUMP, Sylvia. Krause alimentos, nutrição e dietoterapia. 11. ed. São Paulo: Roca, 2010.
SILVA, Sandra Maria Chemin Seabra da Silva; MURA, Joana D'Arc Pereira . Tratado de Alimentação, Nutrição e Dietoterapia. 2 ed. São Paulo: Roca, 2010.
WILLIAMS, Sue Rodwell. GARCEZ, Regina Machado (Trad.). Fundamentos de nutrição e dietoterapia. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

5° SEMESTRE

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS
MISSÕES**

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA:

Disciplina: ENFERMAGEM NO CUIDADO DO ADULTO I

Código: **40-516**

Carga Horária: **150 (Teórica: 90) (Prática: 60)**

Créditos: **10**

EMENTA

Cuidado integral de enfermagem a portadores de afecções musculoesqueléticas, gastrintestinais, endócrinas, cardiocirculatórias, hematológicas, pulmonares, dermatológicas, oftalmológicas, otológicas, neurológicas e nefrológicas. Medidas de promoção e de proteção por meio da educação em saúde e prática supervisionada nas unidades de internação hospitalar e rede pública ambulatorial. Sistematização da Assistência em Enfermagem.

OBJETIVOS

Ministrar ao aluno os conhecimentos teórico-práticos necessários, proporcionando-lhes uma vivência acerca dos conteúdos trabalhados, para que estes possam realizar com segurança o planejamento e os cuidados propostos relativos aos distúrbios funcionais descritos na ementa, levando em consideração a família e a comunidade. Neste contexto espera-se com o transcurso da disciplina que os acadêmicos demonstrem conhecimentos, compreendam e apliquem tais conhecimentos em situações concretas, efetuem análise e síntese e consigam realizar julgamento de valor acerca do que aprenderam e o que foi exposto como conteúdo teórico e prático.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Sintomas e prevenção das doenças: Doenças infecciosas, cárdio e cérebrovasculares, dor, febre, emagrecimento, fadiga, síndrome do choque. Cuidados de enfermagem.

Geriatrics e o paciente idoso: Modificações ocorridas com o envelhecimento, considerações fisiológicas, doenças mais comuns, cuidados com o idoso e com o envelhecimento.

Distúrbios do equilíbrio hidroeletrolíticos e ácido-base: Volume e distribuição da água

corpórea bem como os eletrólitos, défict de água, hiperhidratação, estados de concentração elevada dos íons hidrogênio, tratamento e cuidados de enfermagem.

Doenças pulmonares: Sinais e sintomas, asma, doenças obstrutivas crônicas, pneumonia, distúrbios da circulação pulmonar, derrame pleural, tratamento e cuidados de enfermagem;

Cardiopatas: Febre reumática, hipertensão arterial sistêmica, doença coronariana, Infarto do miocárdio, insuficiência cardíaca, tratamento e cuidados de enfermagem.

Doenças arteriais: Da aorta, doenças ateroscleróticas, doenças venosas, cuidados de Enfermagem;

Doenças do sangue: Anemias (classificação, etiologias, tratamento e cuidados);
Leucemia aguda;
Trato gastrointestinal e fígado: Constipação, diarreia, hemorragia do tubo digestivo, doença do esôfago, estômago e duodeno, do fígado e das vias biliares, pancreatite, peritonite, cuidados de enfermagem;
Artrites e doenças músculo esqueléticas: Artrite reumatóide, lúpus eritematoso, artrite bacteriana, osteomielite, cuidados de enfermagem;
Doenças do trato genito-urinário: Glomerulonefrite, Insuficiência renal aguda e crônica, infecções do trato urinário, litíase renal;
Doenças do sistema nervoso: Cefaléia, epilepsia, Acidente vascular cerebral, estupor e coma;
Doenças endócrinas: Manifestações mais comuns das doenças endócrinas, gigantismo e acromegalia, insuficiência supra-renal, hipogonadismo masculino e feminino;
Doenças metabólicas;
Diabetes mellitus, hipoglicemia e alterações lipídicas;
Cuidados de enfermagem;
Distúrbios imunológicos: Imunoglobulinas e anticorpos, imunidade celular, síndrome da imunodeficiência adquirida;
A sistematização da assistência de enfermagem no cuidado ao adulto;
O cuidado de Enfermagem no contexto sócioambiental nos diferentes cenários de inserção do indivíduo e comunidade.

METODOLOGIA

Aulas expositivo-dialogadas; estudos dirigidos;
Seminários;
Aula teórico-prática supervisionada nos serviços de saúde e no laboratório de enfermagem

AVALIAÇÃO

Análise de situações problema;
Apresentação seminários;
Estudos de caso apresentados em seminários;
Desempenho nas aulas teóricas e -teórico-práticas;
Autoavaliação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Câmpus de Frederico Westphalen

Bibliografia Básica

GARCEZ, NANDA International - Tradução -, and Regina Machado. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA - 2009-2011. ArtMed, 2011.
CARPENITO, Lynda Juall; THORELL, Ana Maria Vasconcellos (Trad.). Planos de cuidados de enfermagem e documentação: diagnósticos de enfermagem e problemas colaborativos. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.
SMELTZER, Suzanne C.; BARE, Brenda G.; SUDDARTH, Dóris Smith. Brunner

e Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

Bibliografia Complementar

BARROS, A. L.. B. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 2ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DOENGES, Marilyn E.; MOORHOUSE, Mary Frances. Diagnóstico e intervenção em enfermagem. 5.ed Porto Alegre: ArtMed, 2002. 560p.

NORTH AMERICAN NURSING ASSOCIATION. ((Org.)). Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação- 2012 - 2014. São Paulo: Artmed, 2013.

POTTER, Patricia A; PERRY, Anne G; BUCKUP, Hildegard Thiemann; OPPIDO, Terezinha (Trad.). Grande tratado de enfermagem prática: conceitos básicos, teoria e prática hospitalar . 3. ed. São Paulo: Tempo, Santos, 1998. 2001.

POTTER, Patricia A; PERRY, Anne Griffin. Fundamentos de enfermagem: conceitos, processo e prática - Volume 1 e 2. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS
MISSÕES**

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA:

Disciplina: ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA II A

Código: **40-517**

Carga Horária: **120 (Teórica: 60) (Prática: 60)**

Créditos: **08**

EMENTA

Estudo das políticas e programas de atenção à saúde, considerando os princípios e diretrizes do SUS, nas três esferas de gestão. Estratégia da Saúde da Família.

OBJETIVOS

- Conhecer e discutir os diversos programas e serviços de saúde pública propostos pelos três níveis de gestão do Sistema Único de Saúde;
- Capacitar os alunos a atuar nos Programas e Serviços prioritários, existentes na rede de Unidades Básicas de Saúde do município;
- Apreender a dimensão teórica que fundamenta as ações programáticas e sua aplicabilidade;
- Capacitar os alunos a desenvolver prática assistencial ambulatorial, em consonância com as diretrizes dos programas de saúde;
- Capacitar os alunos a constituir programas a partir da priorização em saúde coletiva;

CONTEÚDOS CURRICULARES

Unidade I – Políticas e programas de saúde no contexto brasileiro; ações programáticas em saúde;

Unidade II - Estratégia da Saúde da Família e Enfermagem no cuidado à família;

Unidade III – Políticas Públicas de Saúde:

-Política Nacional de Educação Permanente em Saúde

-Política Nacional de Humanização HUMANIZASUS

-Política de Atenção Integral a Saúde dos Adolescentes e Jovens – Prosad

-Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da Mulher;

-Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem;

-Política Nacional de Segurança e Saúde do Trabalhador;

-Política Nacional de Atenção à saúde dos povos indígenas;

-Política Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário;

-Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência;

-Política Nacional de Saúde Integral da População Negra

Unidade IV - Programas de Saúde preconizados pelo Ministério da Saúde, Estado do Rio Grande do Sul.

-Programa de Controle do Tabagismo

-Programa de Controle da DST/AIDS

-Programa de Controle da Tuberculose

-Programa de Controle da Hanseníase

-Programa Nacional de Imunização

-Programa de Controle Crônico – Degenerativos

- Programa de Prevenção da Violência;
- Programa da Primeira Infância ;
- Programas municipais de saúde

METODOLOGIA

Debates, seminários, Oficinas, teatro, Pesquisas bibliográficas, e em base de dados. Aula teórico-práticas em laboratório de enfermagem e nos serviços de saúde.

AVALIAÇÃO

Avaliações descritivas e argumentativas com o auxílio de estudos dirigidos,
Participação em seminários
Avaliação do desempenho nas aulas teórico-práticas
Autoavaliação;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Câmpus de Frederico Westphalen

Bibliografia Básica

ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia e saúde. 6. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.

SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro; HORTA, Natália de Cássia. Enfermagem em Saúde Coletiva – Teoria e Prática. Guanabara Koogan, 2012.

RIZZOTTO, Maria Lúcia Frizon. História da enfermagem e sua relação com a saúde pública/ Maria Lucia Frizon Rizzotto. Goiânia, GO: AB, 1999. 112p.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, S.R. Saúde coletiva e promoção da saúde. Sujeito e mudança. São Paulo: Hucitec, 2005.

CECILIO, Luiz Carlos de Oliveira; MERHY, Emerson Elias; CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. Inventando a mudança na saúde. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

FLETCHER, Robert H; FLETCHER, Suzanne; WAAGNER, Edward H. Epidemiologia clinica: elementos essenciais. 3 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2003.

GARCIA Ribeiro Telma; EGRY, Emiko Yoshikawa e colaboradores. Integralidade da atenção no SUS e sistematização da assistência de enfermagem. ArtMed, 2011.

MERHY, Emerson Elias; CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; CECILIO, Luiz Carlos de Oliveira ((Org.) (autor.)). Inventando a mudança na saúde. 2.ed São Paulo: Hucitec, 1997.

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS
MISSÕES**

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA:

Disciplina: REALIDADE BRASILEIRA

Código: 73-400

Carga Horária: 60

Créditos: 04

EMENTA

Análise da sociedade brasileira em seus componentes econômicos, políticos, culturais, científicos e tecnológicos, investigando as raízes da atual situação e as saídas possíveis para os problemas nacionais. Análise de formas de participação política e da construção da cidadania nos dias atuais.

OBJETIVOS

- Construir, com os acadêmicos, uma visão global da realidade brasileira, visando a formação de cidadãos/profissionais críticos pautados por uma ética solidária;
- Contribuir para a compreensão e análise da realidade brasileira e regional em seus aspectos econômicos, sociais, políticos e culturais.
- Oportunizar a abordagem e análise de temas transversos relacionados ao meio ambiente, direitos humanos e relações étnico-raciais.
- Contribuir para a compreensão e análise das questões econômicas, sociais, e políticas relacionadas à realidade regional.

CONTEÚDOS CURRICULARES

O Brasil no contexto Mundial;

O Brasil e a questão Desenvolvimento – Subdesenvolvimento;

A realidade econômica Brasileira;

Realidade Sócio-Cultural e Política do Brasil;

Realidade Sócio-Econômica da Região;

Relações Étnico-Raciais;

História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena;

Direitos Humanos;

Direitos de acessibilidade na sociedade.

METODOLOGIA

A metodologia contemplará atividades variadas, tais como: aulas expositivas, trabalhos em grupo, atividades de prática investigativa, organização e apresentação de seminários, entre outras que possibilitem despertar o senso de crítica e observação do acadêmico.

AValiação

A avaliação do processo será constante, realizada por meio das atividades propostas como oficinas, debates, seminários, elaboração de textos e autoavaliação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Câmpus de Frederico Westphalen

Bibliografia Básica

OLIVEIRA, Henrique Altemani de; LESSA, Antonio Carlos (Orgs.). **Relações internacionais do Brasil: temas e agendas**. São Paulo, SP: Saraiva, v. 1, 2006.

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

NEUMANN, Lauricio. *Realidade brasileira: visão humanizadora*. 7.ed. Petrópolis, RJ, Vozes, 1991 156 p.

Bibliografia Complementar

VIEIRA, Evaldo. *Os Direitos e a política social*. São Paulo: Cortez, 2004.

DORST, Jean; BUONGERMINO, Rita; FERRI, Mário Guimarães ((trad.)) ((Coord.)). *Antes que a natureza morra: por uma ecologia política*. São Paulo: Edgard Blucher, 2011.

GUARESCHI, Pedrinho A. (Biz, Osvaldo.). *Mídia e Democracia*. 2 ed. Porto Alegre: Evangraf, 2005.

IANNI, Octávio. *A Era do globalismo*. 5.ed Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

6° SEMESTRE

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS
MISSÕES**

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA:

Disciplina: ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA III

Código: **40-518**

Carga Horária: **60**

Créditos: **04**

EMENTA

Vigilância em Saúde. Gestão em Saúde Coletiva. Análise da situação de saúde.

OBJETIVOS

- Conhecer e discutir os diversos programas e serviços de saúde pública propostos pelos três níveis de gestão do Sistema Único de Saúde;
- Capacitar os alunos a atuar nos Programas e Serviços prioritários, existentes na rede de Unidades Básicas de Saúde do município;
- Apreender a dimensão teórica que fundamenta as ações programáticas e sua aplicabilidade;
- Capacitar os alunos a desenvolver prática assistencial ambulatorial, em consonância com as diretrizes dos programas de saúde;
- Capacitar os alunos a constituir programas a partir da priorização em saúde coletiva;
- Capacitar os alunos nos princípios gerais da vigilância epidemiológica, sanitária, ambiental e da saúde do trabalhador;

CONTEÚDOS CURRICULARES

Unidade I: Vigilâncias em Saúde (sanitária, epidemiológica, trabalhador e ambiental).

A vigilância em saúde no contexto socioambiental;

Unidade II: O trabalho gerencial do Enfermeiro na rede Básica; protocolos assistenciais da atenção básica;

Unidade III: Elementos da administração pública;

Orçamento Público;

Plano plurianual (PPA);

LDO - Lei das Diretrizes Orçamentárias;

Licitações, legislação;

LOA;

Plano Municipal de saúde;

Planejamento;

Relatório de gestão;

Programação anual de saúde;

Avaliação;

PMAQ;

Auditoria ;

Ouvidoria;

Financiamento;

Gestão Financeira do SUS(Fundo Municipal de Saúde, Transferência Fundo a Fundo, A Emenda Constitucional n.º 29, Pacto de Gestão);

Unidade IV: Análise situacional .

METODOLOGIA

Estudos dirigidos, leitura e discussão dos temas, pesquisa nas bases de dados, pesquisas bibliográficas, visitas orientadas na comunidade,, entrevistas com gestores.

AVALIAÇÃO

O educando será avaliado em todas as atividades propostas individual e em grupo, seminários, estudos dirigidos, na argumentação e proposição de ações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Câmpus de Frederico Westphalen

Bibliografia Básica

RIZZOTTO, Maria Lúcia Frizon. História da enfermagem e sua relação com a saúde pública/ Maria Lucia Frizon Rizzotto. Goiânia, GO: AB, 1999. 112p.

ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia e saúde. 6. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.

SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro; HORTA, Natália de Cássia. Enfermagem em Saúde Coletiva – Teoria e Prática. Guanabara Koogan, 2012.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, Guido Ivan de; SANTOS, Lenir. Sistema único de saúde: Comentários à Lei Orgânica da saúde (Leis n. 8.080/90 e 8.142/90).3.ed Campinas, SP: UNICAMP, 2002

CECILIO, Luiz Carlos de Oliveira; MERHY, Emerson Elias; CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. Inventando a mudança na saúde. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

FLETCHER, Robert H; FLETCHER, Suzanne; WAAGNER, Edward H. Epidemiologia clinica: elementos essenciais. 3 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2003.

GARCIA Ribeiro Telma; EGRY, Emiko Yoshikawa e colaboradores. Integralidade da atenção no SUS e sistematização da assistência de enfermagem. ArtMed, 2011.

MERHY, Emerson Elias; CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; CECILIO, Luiz Carlos de Oliveira ((Org.) (autor.)). Inventando a mudança na saúde. 2.ed São Paulo: Hucitec, 1997.

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS
MISSÕES**

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA:

Disciplina: ENFERMAGEM NO CUIDADO DO ADULTO II A

Código: **40-519**

Carga Horária: **150 (Teórica: 75) (Prática: 75)**

Créditos: **10**

EMENTA

A enfermagem no cuidado ao cliente cirúrgico e sua família no pré, trans e pós-operatório.

OBJETIVOS

Capacitar o discente para o cuidado ao cliente cirúrgico no período pré, trans e pós-operatório e proporcionar ao acadêmico o convívio com a família do cliente, construindo conhecimento e visando a melhoria da qualidade de vida do cliente.

CONTEÚDOS CURRICULARES

A Enfermagem No Centro Cirúrgico:

Estrutura, organização e funcionamento do Centro Cirúrgico;

Estrutura, organização e funcionamento da Sala de Recuperação Pós-Anestésic;

Estrutura, organização e funcionamento do Centro de Material e Esterilização;

Atendimento ao cliente no pós-operatório imediato e na unidade de Internação;

Cuidados De Enfermagem No Pré-Operatório, Trans-Operatório E Pós-Operatório:

Relacionados com as seguintes especialidades: traumatologia, endocrinologia, dermatologia, oftalmologia, oncologia, otorrinolaringologia, cardiovascular, cardio-torácica, neurocirurgia, cirurgia plástica, gastroenterologia, urologia e nefrologia.

Direitos do paciente no período no período pré, trans e pós operatório.

METODOLOGIA

Aulas expositivas em sala de aula e teórico-práticas em laboratório;

Apresentação e discussão de vídeo; atividade prática; seminários; estudos de caso; prática supervisionada na rede hospitalar.

AVALIAÇÃO

Serão realizadas avaliações individuais e em grupo, a participação nas atividades propostas, autoavaliação e as práticas no campo de estágio

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Câmpus de Frederico Westphalen

Bibliografia Básica

SMELTZER, Suzanne, HINKLE, Janice L., BARE, Brenda G., and CHEEVER, Kerry H.. Brunner e Suddarth | Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica, 12

ed./ 9 ed./ 8 ed. Guanabara Koogan, 2011/2002/2000.

POSSARI, João Francisco. Centro cirúrgico: planejamento, organização e gestão. 5. ed./ 4 ed. São Paulo, SP: Latria, 2011/ 2004.

FIGUEIREDO, N. M. A., MACHADO, W. C. A. Tratado Cuidados de enfermagem médico-cirúrgico. São Paulo: Roca, 2012.

Bibliografia Complementar

BARE, Brenda G. (et al) Brunner e Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 12 ed. 2011.

SOUZA, Célio Cezar Antunes de; BARTMAN, Mercilda; HARGREAVES, Lourdes. Enfermagem cirúrgica. Goiânia, GO, 2003.

SANTOS, Sandra Sueli Celano; LUIS, Margarita Antonia Villar. A relação da enfermeira com o paciente cirúrgico. 2 ed. Goiânia: AB, 2002.

BOUNDY, Janice; COSENDY, Carlos Henrique (et al). Enfermagem médico-cirúrgica. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2004.

POSSARI, João Francisco. Esterilização por óxido de etileno. São Paulo: Latria, 2003.

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS
MISSÕES**

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA:

Disciplina: ENFERMAGEM APLICADA À SAÚDE DO IDOSO

Código: **40-154**

Carga Horária: **60 (Teórica: 30) (Prática: 30)**

Créditos: **04**

EMENTA

Fundamentos em gerontologia e geriatria. Gerontologia social. Especificidade do cuidado em enfermagem geriátrica e gerontológica. Enfermagem no contexto interdisciplinar em gerontologia. Epidemiologia do envelhecimento. Teorias do envelhecimento. O idoso e o curso de vida. Qualidade de vida na terceira idade. O envelhecer humano, perdas e morte. Rede de apoio comunitário em gerontologia e geriatria. A enfermagem e os programas públicos de atenção à terceira idade. Atendimento domiciliar. Idosos e institucionalizados.

OBJETIVOS

Propiciar aos educandos/as conhecimentos fundamentais de gerontologia e sua aplicação no campo profissional, promovendo o debate sobre questões que envolvem a terceira idade; proporcionando subsídios para facilitar o desenvolvimento de uma visão crítica sobre a velhice e o envelhecimento.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Fundamentos de gerontologia e geriatria: Gerontologia social. Enfermagem gerôntica. Especificidade do cuidado em enfermagem geriátrica e gerontológica. Enfermagem no contexto interdisciplinar em gerontologia. Aspectos éticos do cuidado de enfermagem gerôntica.

Epidemiologia do envelhecimento.

Teorias do envelhecimento. Aspectos físicos, sociais, emocionais, culturais, espirituais da terceira idade.

O idoso e o curso de vida.

Qualidade de vida na terceira idade. O envelhecer humano, perdas e morte.

Rede de apoio comunitário em gerontologia e geriatria. A enfermagem e os programas públicos de atenção à terceira idade.

Atendimento domiciliar. Idosos institucionalizados. Cuidado de enfermagem ao familiar do idoso. Avaliação Funcional do Cliente Idoso.

Direitos do idoso.

A promoção do envelhecimento saudável em diferentes culturas e raças.

METODOLOGIA

Aulas expositivas-dialogadas; estudos dirigidos a partir de leituras críticas de textos; Atividades individuais e em grupo aulas teórico práticas nos serviços de saúde e instituições geriátricas., debates acerca de filmes e documentários.

AVALIAÇÃO

Atividades descritivas individuais e em grupo, seminário, atividade prática supervisionada, aplicação de instrumento de avaliação funcional, pesquisa

bibliográfica, participação nas atividades propostas, autoavaliação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Câmpus de Frederico Westphalen

Bibliografia Básica

LITVOC, Júlio; BRITO, Francisco Carlos de. Envelhecimento: prevenção e promoção da saúde. São Paulo: Atheneu, c2007. 226 p.2004.

CARPENITO, Lynda Juall. Planos de cuidados de enfermagem e documentação: diagnósticos de enfermagem e problemas colaborativos. 2.ed Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. 739p.

FREITAS, Elizabete Viana, MOHALLEM, Kalil Lays, GAMARSKI, Roberto, and PEREIRA, Silvia Regina Mendes. Manual Prático de Geriatria. AC Farmacêutica, 2012.

Bibliografia Complementar

RUIPÉREZ CANTERA, I; LLORENTE, Paloma; TEIXEIRA, Maria Teresa Ramalhal. Geriatria. Rio de Janeiro: McGeaw-Hill, 2002. 391p

GARCEZ, NANDA International - Tradução -, and Regina Machado. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA - 2009-2011. ArtMed, 2011.

KHALSA, D.S. Longevidade do Cérebro. Rio de Janeiro: Objetiva, 1997.

POSSO, Maria Belén Salazar. Semiologia e semiotécnica de Enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2002. 181p.

PAPALEO NETTO, M. Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada. São Paulo: Atheneu, 2005. 524p.

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS
MISSÕES**

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA:

**Disciplina: RELACIONAMENTO INTER E INTRAPESSOAL NOS SERVIÇOS
DE SAÚDE**

Código: **40-520**

Carga Horária: **45**

Créditos: **03**

EMENTA

O processo grupal: concepções contemporâneas. O processo grupal e o trabalho em saúde. Grupos Operativos. A enfermagem e o trabalho grupal. Estudo do Desenvolvimento Interpessoal Individual, Grupal e Organizacional. Motivação, objetivos, problemáticas (inter-relação, poder, autoridade, diferenciação, integração), diagnósticos, administração de conflitos, competência pessoal e interpessoal e profissional.

OBJETIVOS

Proporcionar ao aluno conhecimentos básicos sobre a coordenação de grupos no contexto das intervenções em saúde na enfermagem e de gerenciamento de equipes de trabalho interdisciplinares em saúde.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Introdução: Relações intra e interpessoais e os pequenos grupos;

O enfermeiro como coordenador de grupos na atenção à saúde:

Importância e conceituação de grupo; Os grupos no contexto do SUS; Modalidades Grupais; Tipos de grupos aplicados à saúde: grupos de finalidade operativa; grupos de orientação: gestantes, idosos, diabéticos, hipertensos; grupos de reflexão; grupos comunitários; Fenômenos do campo grupal:- campo grupal, ansiedades, defesas, identificações; papéis, lideranças; enquadre grupal; resistência, contra-resistência; transferência, contra-transferência; O processo grupal: perfil e função coordenador de grupo; Grupos operativos de Pichón – Riviére; Como os grupos funcionam: os fatores terapêuticos; Como montar, manter e avaliar grupos;

O enfermeiro como coordenador de equipes:

Conceito de equipe; Características do trabalho em equipe; A equipe interdisciplinar; O contexto da equipe: a cultura organizacional; O trabalho em equipes na saúde coletiva: uma experiência na ESF; Comunicação, Liderança e Motivação na equipe; As competência interpessoais do coordenador de equipes; Gestão de Conflitos;

Direitos Humanos.

METODOLOGIA

Estudos dirigidos, atividades em grupo, seminários, debates, dinâmicas temáticas, dramatizações, teatros (envolvendo os tipos de Comunicação e Conflitos). Leituras de artigos, contextualizando acerca dos temas proposto pelo componente curricular; construção de textos fundamentados com autores estudados, leitura de livros, discussão de textos científicos e seminários.

AVALIAÇÃO

Apresentação de trabalhos (seminários), estudos dirigidos, autoavaliação, avaliação das dramatizações e avaliação descritiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Câmpus de Frederico Westphalen

Bibliografia Básica

DANIEL, Liliana Felcher. Enfermagem: modelos e processos de trabalho. São Paulo: EPU, 1987. 117p.

PICHON-RIVIÈRE, Enrique. O processo grupal. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

SILVA, Maria Júlia Paes da. Enfermagem e as práticas complementares em saúde. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2011. 227 p.

Bibliografia Complementar

BORBA, Valdir Ribeiro. Marketing de relacionamento para organizações de saúde. Atlas, 2007.

OSÓRIO, Luiz Carlos. Grupoterapia hoje. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989. 358 p.

PICHON-RIVIÈRE, Enrique; PAMPLIEGA DE QUIROGA, Ana (Trad.). Psicologia da vida cotidiana. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

STONE, Douglas; PATTON, Bruce; HEEN, Sheila. Conversas difíceis. 13. ed. Rio de Janeiro: Campus, c2004. 231 p.

ZIMERMAN, David. Fundamentos básicos das grupoterapias. 2 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000. 244 p

7° SEMESTRE

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS
MISSÕES**

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA:

Disciplina: ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA IV

Código: **40-521**

Carga Horária: **90 (Teórica: 30) (Prática: 60)**

Créditos: **06**

EMENTA

Planejamento, avaliação e monitoramento em saúde. Processo de trabalho em saúde.

OBJETIVOS

- Capacitar os alunos a atuar em Saúde Pública considerando os fundamentos teóricos de administração do Sistema Único de Saúde, envolvendo seus sistemas, bem como técnicas de planejamento de programas, ações e serviços de saúde;
- Capacitar os alunos na compreensão da dinâmica organizativa, e de regulação dos serviços assistenciais e do sistema de saúde;

CONTEÚDOS CURRICULARES

Planejamento, avaliação e monitoramento em saúde: concepções e instrumentos.

O processo de trabalho em saúde.

METODOLOGIA

Estudos dirigidos, leitura e discussão dos temas pesquisas bibliográficas, estágio supervisionado, visitas técnicas.

AVALIAÇÃO

O educando será avaliado em todas as atividades propostas individual e em grupo, seminários, estudos dirigidos, na argumentação e proposição de ações e nos campos de estágio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Câmpus de Frederico Westphalen

Bibliografia Básica

COSTA. and Nelson Nery. Direito Municipal Brasileiro, 6ª edição. Forense, 2013.

RICO, Elizabeth Melo (Org.). Avaliação de políticas sociais: uma questão em debate. São Paulo: Cortez, 2009/1998.

CZERESNIA, Dina ((Org.)). Promoção da saúde: conceitos, reflexões e tendências. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008/2003.

Bibliografia Complementar

A ENFERMAGEM na gestão em atenção primária à saúde. Barueri, SP: Manole, 2007.

PELICIONI, M. C. F., MIALHE, F. L. Educação e promoção da saúde: teoria e prática. São Paulo: Santos, 2012.

MERHY, Emerson Elias; CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; CECILIO, Luiz Carlos de Oliveira ((Org.) (autor.)). Inventando a mudança na saúde. 2.ed São Paulo: Hucitec, 1997.

NETO, G. V., MALIK, A. M. Gestão em saúde. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

CECILIO, Luiz Carlos de Oliveira; MERHY, Emerson Elias; CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. Inventando a mudança na saúde. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS
MISSÕES**
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA:
Disciplina: GERENCIAMENTO DO CUIDADO E DO SERVIÇO DE SAÚDE I
Código: **40-160**
Carga Horária: **60**
Créditos: **04**

EMENTA

Noções gerais de administração. Teorias da administração. Teorias administrativas aplicadas à Enfermagem. Princípios da administração. Princípios administrativos. Estrutura organizacional do S.E. Filosofia do S.E. Supervisão do S.E. Assistência Bio-psico-social do S.E e nível de internação. Normas e Rotinas. Administração de recursos materiais. Dimensionamento de pessoal. Escala e distribuição dos colaboradores. Recrutamento e seleção do pessoal. Avaliação de pessoal. Educação permanente em saúde.

OBJETIVOS

Capacitar o aluno a desenvolver atividades de administração de enfermagem voltadas para o cuidado integral do ser humano, assim como a supervisão, coordenação e gerenciamento dos serviços de enfermagem em nível hospitalar e na saúde pública e comunitária, embasado em conhecimentos científicos que serão construídos pelo grupo sob orientação.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Noções Gerais de Administração: Administração: Histórico do Hospital; Funções; Apresentação; Terminologia: Hospitalar, Física Hospitalar, Administrativa, Médica Hospitalar;
Teorias da Administração;
Teorias Administrativas Aplicadas à Enfermagem;
Princípios da Administração: Processo Administrativo (tipos planejamentos); Componentes Organizacionais;
Princípios Administrativos;
Estrutura Organizacional do Serviço de Enfermagem;
Filosofia do Serviço de Enfermagem;
Supervisão do Serviço de Enfermagem;
Normas e Rotinas;
Administração de Recursos Materiais: generalidades.
Importância, a Finalidade e os objetivos da administração de materiais nas instituições de Saúde;
Dimensionamento de Pessoal; Escala e Distribuição dos Colaboradores;
Recrutamento, seleção do Pessoal e educação continuada;
Educação Permanente em Saúde e Humanizada no Serviço de Enfermagem;
Auditoria Serviço de Enfermagem;
Acreditação no Serviço de Enfermagem.

METODOLOGIA

Aulas teóricas, expositivas; Produção de textos fundamentados com autores; Estudos dirigidos; Atividades em grupo; Dinâmicas temáticas; Seminários;

Discussão de textos científicos, Trabalhos em grupo e ainda atividades de pesquisa na biblioteca acerca de algumas temáticas estudadas no decorrer do semestre.

AVALIAÇÃO

Participação e interesse nas atividades teóricas-práticas propostas; Iniciativa e postura durante as aulas teóricas-práticas; Autoavaliação; Trabalho em grupo e apresentação do tema escolhido; Elaboração de escalas de trabalho da equipe de enfermagem de uma unidade hospitalar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Câmpus de Frederico Westphalen

Bibliografia Básica

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010.

BURMESTER, H., HERMINI, A. H., FERNANDES, J. A. L. Gestão de materiais e equipamentos hospitalares. São Paulo: Saraiva, 2013.

MARQUIS, Bessie L.; HUSTON, Carol Jorgensen. Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática. 6. ed./4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010/2005.

Bibliografia Complementar

KURCGANT, Paulina ((Coord.)). Administração em enfermagem. São Paulo: EPU, 1991.

CHIAVENATO, Idalberto. Administração: teoria, processo e prática. 4. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 2007.

CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo, SP: Saraiva, 2005.

VIANA, João José. Administração de materiais: um enfoque prático. São Paulo, SP: Atlas, 2009.

MASCARENHAS, André Ofenheim. Gestão estratégica de pessoas. São Paulo: Cengage Lening, 2008.

CHIAVENATO, Idalberto. Administração nos novos tempos. 2ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

BORBA, Valdir Ribeiro. Marketing de relacionamento para organizações de saúde. São Paulo: Atlas, 2004.

NETO, G. V., MALIK, A. M. Gestão em saúde. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS
MISSÕES**

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA:

Disciplina: ENFERMAGEM NO CUIDADO À SAÚDE DA MULHER

Código: **40-162**

Carga Horária: **150 (Teórica: 75) (Prática: 75)**

Créditos: **10**

EMENTA

Cuidado à mulher em seus aspectos sexuais, de gênero e saúde de forma humanizada, através de senso crítico e reflexivo. Competência técnico-científica, ético-política, social, educativa e cultural das mulheres no seu cotidiano privado e público. Integração do aluno com a pesquisa e com a comunidade.

OBJETIVOS

Desenvolver através da ação, reflexão e transformação permanente o cuidado de enfermagem às mulheres em relação ao gênero, sexualidade e saúde, com interfaces nas questões étnico-raciais e dos direitos humanos; às mães (que vivenciam ou não o processo de nascimento); ao recém-nascido e família, buscando cuidar de forma humanizada e, ao mesmo tempo, desvelando seus significados abordando questões ambientais e ecológicas que se relacionam com os cuidados à saúde que possam interferir no desenvolvimento fetal.

Oportunizar a vivência do aluno com a sistematização da assistência de enfermagem à saúde da mulher.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Introdução: Aspectos estruturais e funcionais do aparelho reprodutor masculino e feminino;

Mulher: Gênero, Questões étnico-raciais, Sexualidade, Saúde, Política de Atenção Integral à Saúde da Mulher, A mulher vítima de violência. Direitos da mulher na sociedade; Lei Maria da Penha.;

A saúde da mulher no contexto sócioambiental;

O cuidado à saúde da mulher nas diferentes culturas e raças em todo o processo do ciclo vital;

Concepção:

Gestação: Hormônios da gravidez, Fases do desenvolvimento, Membranas Fetais, Placenta, Cordão Umbilical, Crescimento e desenvolvimento Fetal e as interferências ambientais na gestação;

Alterações Físicas e Psicológicas da Gestação: Diagnóstico, Consulta pré-natal, Palpação Obstétrica, Nutrição;

Complicações Gestacionais: Prematuridade, Mola Hidatiforme, Toxemia Gravídica, Êmese e Hiperêmese Gravídica, Eclâmpsia e Pré-eclâmpsia, Diabete Gestacional, Polidramnia e oligoidramnia, Infecções, Deslocamento prematuro de placenta, Placenta Prévia, Isoimunização, Gestação, Extra Uterina, Morte Fetal, Aborto;

Parto: Estudo do Parto, Planos da bacia, Contratilidade Uterina, Evolução do Ciclo Gravídico-Puerperal, Amnioscopia e amnioscentese, Cuidado de enfermagem no trabalho de parto, Cuidado de enfermagem no parto, Fases do

parto, Situação fetal, Tipos de parto, Analgesia do parto, Complicações do parto: Ruptura uterina, Apresentação e posição anormal do feto, Prolapso de Cordão Umbilical, Retenção da placenta, Lacerações Cervicais, Cuidados de enfermagem;

Puerpério: Puerpério normal e patológico(complicações); Orientações de alta com planejamento de consulta de enfermagem domiciliar; Amamentação; Planejamento familiar;

Ginecologia: Síndrome pré-menstrual; Climatério, menopausa; A mulher e sua sexualidade; Urgências ginecológicas; hemorragias; dor pélvica; dor inflamatória pévica(DIP); endometriose, adenomiose; traumatismos; Câncer de mama: prevenção, tipos, tratamento, Câncer de colo de útero, prevenção, tipos, tratamento, Incontinência urinária, Cirurgias ginecológicas.

METODOLOGIA

Aulas demonstrativas, educativas, fomentando a crítica, criatividade, abordando situações problemas do cotidiano; Simulações no laboratório de cuidados de enfermagem, onde o aluno assume sua responsabilidade no ambiente de trabalho; Aulas teórico-práticas com aplicação de recursos humanos, didáticos, lúdicos e tecnológicos acerca da consulta de enfermagem a mulher em todo o ciclo vital, incluindo: durante o exame cito patológico, climatério, gestação e puérpério; Temas geradores para o grupo vivenciar a disciplina com discussões e complementação dos integrantes; Produção de resumos expandidos ou artigos referentes à vivência das práticas e ainda, Fóruns, debates e seminários.

AVALIAÇÃO

Valorização dos aspectos afetivos (atitudes);

Auto-avaliação;

Valorização do processo de ação, reflexão e transformação no desenvolvimento do aluno;

Participação nas atividades teórico-práticas propostas, através do pensar, fazer, realizar e pesquisar o cuidado a mulher nas suas mais diversas formas;

Cumprimento no prazo proposto das atividades durante as aulas teóricas-práticas;

Participação, interesse, iniciativa e criatividade durante as aulas teóricas-práticas;

Identificação correta dos recursos utilizados na execução do cuidado de enfermagem a

mulher/recém-nascido/família/comunidade;

Capacidade de fundamentar cientificamente os procedimentos adotados na prestação do

cuidado de enfermagem a mulher e ao recém-nascido;

Leitura e síntese de um livro;

Apresentação e entrega de trabalho alusivo ao relato de experiência da vivência do estágio, realizado na comunidade intra ou extra-hospitalar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Câmpus de Frederico Westphalen

Bibliografia Básica

CARVALHO, Marcus Renato de; TAVARES, Luís Alberto Mussa. Amamentação: bases científicas. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

KENNER, Carole. Enfermagem neonatal. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2001.

TORTORA, Gerard J. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. 8 ed./4 ed. Porto Alegre: Grupo A, 2012/2000.

Bibliografia Complementar

GONZALEZ, Helcye. Enfermagem em ginecologia e obstetrícia. 9.ed. São Paulo: SENAC Nacional, 2004.

STRIGHT, Barbara; HARRISON, Lee-Oliye. Enfermagem maternal e neonatal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

TOY, Eugene C.; ROSS, Patti Jayne; GILSTRAP III, Larry C.; BAKER III, Benton. Casos em ginecologia e obstetrícia. Porto Alegre, RS: ArtMed, 2004.

REZENDE, Jorge de. Obstetrícia. 10.ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Saúde. Atenção integral para mulheres e adolescentes em situação de violência doméstica e sexual. Brasília DF.: Ministério da Saúde, 2011.

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS
MISSÕES**

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA:

Disciplina: PESQUISA EM ENFERMAGEM

Código: 44-392

Carga Horária: 60 (Teórica: 30) (Prática: 30)

Créditos: 04

EMENTA

Perspectiva histórico-filosófica da ciência. Pesquisa em ciências sociais e biomédica. Pesquisa qualitativa e quantitativa em enfermagem. Função social da pesquisa. Fundamentos filosóficos, epistemológicos e éticos da pesquisa. Introdução à pesquisa em enfermagem. Projeto de pesquisa. Etapas do projeto de pesquisa. Delineamento de pesquisa em enfermagem. Relatório de pesquisa. Monografias.

Bibliografia Complementar

Proporcionar aos educandos reflexão sobre o papel do pesquisador em Enfermagem na transformação social, desenvolvendo o interesse pela pesquisa e estimulando para a elaboração de projetos individuais.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Perspectiva histórico-filosófica da ciência: Ciência e cientificidade. A natureza da ciência. Classificação da ciência. A construção de paradigmas e métodos das ciências sociais. Pesquisa em ciências sociais e pesquisas biomédicas. Função Social da pesquisa. Fundamentos filosóficos, epistemológicos e éticos da pesquisa. Pesquisa qualitativa e quantitativa.

Conceitos e elementos do método científico (método indutivo, dedutivo, hipotético-dedutivo, dialético). O método científico e sua aplicação no campo prático. Método específico em ciências sociais. Pré-requisitos do trabalho científico-formação de conceitos.

Pesquisa em Enfermagem: Uso e aplicações da pesquisa de Enfermagem.

Delineamento e construção do projeto de pesquisa: formulação do problema, hipóteses; trabalho de campo, coleta de dados, relatório de pesquisa.

Monografias: Elementos, planejamento e normas de redação.

Ética em pesquisa, resolução 466/2012 do CNS sobre pesquisa com seres humanos.

METODOLOGIA

Aulas expositivas-dialogadas; Estudos dirigidos a partir de leituras críticas de textos; Oficinas; Trabalhos individuais e em grupos; Seminários.

AVALIAÇÃO

Prova escrita sem/com consulta; Trabalhos individuais e em grupos, seminários; Auto-avaliação do/a educando/a.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Câmpus de Frederico Westphalen

Bibliografia Básica

DE SORDI, J. O. Elaboração de pesquisa científica. São Paulo; Saraiva, 2013.

POLIT, Denise F.; THORELL, Ana. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática de enfermagem. 7 ed./5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011/2004.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1991. 159p.

Bibliografia Complementar

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e misto. Porto Alegre: ARTMED, 2010.

BOAVENTURA, E. M. Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2004.

DEMO, P. Metodologia Científica em Ciências Sociais. São Paulo: Atlas, 1980.

FLICK, U. Desenho da pesquisa qualitativa. Porto Alegre: ARTMED, 2009.

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS
MISSÕES**

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA:

Disciplina: SOCIOLOGIA A

Código: **73-510**

Carga Horária: **45**

Créditos: **03**

EMENTA

Estudo das relações sociais e dos processos de saúde social na sociedade contemporânea.

OBJETIVOS

- Propiciar condições para estudar, analisar, compreender, interpretar e participar na transformação da sociedade mediante o emprego de teorias, categorias, métodos e práticas de pesquisa da Sociologia.
- Buscar fundamentos para analisar as relações sociais e os processos de saúde coletiva.
- Entender como se encontra as relações sociais e os processos de saúde na sociedade brasileira.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Introdução: origens históricas e científicas da Sociologia;

O homem como ser social;

A individualidade e a integração social.

A formação social e seu processo socioeconômico e político;

As relações entre saúde e sociedade:

O papel das Instituições nas sociedades;

A saúde como forma de organização social (Res. 120/95-CEP).

O surgimento das Clínicas;

Trabalho e Saúde nas Sociedades;

O trabalho como processo integrativo;

Saúde e trabalho elementos integrativos ou desintegradores das sociedades?

A inserção do profissional da saúde nas instituições de saúde e na sociedade;

“A representação do Eu na vida cotidiana”.

As representações;

As representações de gênero, corpo e saúde;

A arte de manipular a impressão;

Educação das Relações Étnico-Raciais;

História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena;

As questões epistemológicas que cercam as ciências da saúde;

Ética e política da prática dos serviços de saúde no âmbito das instituições públicas e privadas. Desvios e normas;

Direitos Humanos.

METODOLOGIA

Aulas expositivas e dialógicas. Leitura metódica e análise de textos previamente selecionados pelo professor, exposição via televisão/DVD de filme, documentário, clipe, PowerPoint. Exposição de transparências via

retroprojeto, resumos de textos pré-selecionados, mapeamentos, resolução de exercícios, painéis, seminários internos, trabalhos em grupos. Utilização de recursos instrucionais.

AVALIAÇÃO

Participação efetiva nas atividades aos conteúdos desenvolvidos ao longo do semestre; Apresentação de seminários; Realização de provas escritas; Trabalho sobre os temas abordados em sala de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Câmpus de Frederico Westphalen

Bibliografia Básica

TOMAZI, Nelson Dacio; ALVAREZ, Marcos Cesar; REZENDE, Maria José de; FERREIRA, Pedro Roberto (Coord.). Iniciação à Sociologia. 2. ed.; rev. e ampl São Paulo: Atual, 2000.

SCHAEFER, Richard T. Sociologia. 6. ed. São Paulo: McGraw-Hill, c2006. 513 p.

BERGER, Peter L; FERNANDES, Floriano de Souza (Trad.). A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento. 33. ed./30 ed./19 ed./13 ed. Petrópolis: Vozes, 2011/2009/2000/1996.

Bibliografia Complementar

FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. 7.ed/3ed. Rio de Janeiro: Forense, 2007/1987.

PAGÈS, Max et al. O poder das organizações. São Paulo: Atlas, 1990.

MEKSENAS, Paulo. Cidadania, poder e comunicação. São Paulo, SP: Cortez, 2002.

HARVEY, David. Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 10 ed/9 ed. São Paulo: Loyola 2001/2000.

MEKSENAS, Paulo. Sociologia.2. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

8° SEMESTRE

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS
MISSÕES**

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA:

Disciplina: GERENCIAMENTO DO CUIDADO E DO SERVIÇO DA SAÚDE II

Código: **40-163**

Carga Horária: **60**

Créditos: **04**

EMENTA

Lideranças em Enfermagem. Administração de conflito. Sistema de Informação em Enfermagem. Tomada de decisões em Enfermagem. Planejamento na assistência de Enfermagem. Auditoria S.E. Mudanças em Enfermagem, Serviços de controle de infecção hospitalar. Gerenciamento em Enfermagem. Humanização. Processo de informatização na enfermagem. Prontuário do paciente. Serviço Especializado em Segurança e Medicina do Trabalho - SESMT.

OBJETIVOS

Capacitar o aluno a desenvolver atividades de administração de enfermagem voltados para o cuidado integral do ser humano, assim como a supervisão, coordenação e gerenciamento dos serviços de enfermagem em nível hospitalar e na saúde coletiva, embasado em conhecimentos científicos que serão construídos pelo grupo sob orientação.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Lideranças em Enfermagem: Conceitos. As características dos grupos. Fatores que influenciam a eficiência do líder. Diferentes estilos de liderança. Fontes de conflitos. Administrar conflitos;

Sistema de Informação Humanizada em Enfermagem: Processos e estilos de comunicação; Fluxo de informações; Humanização na visita diária aos pacientes; Passagem de plantão humanizada no SE; Técnicas de reuniões; Evolução de enfermagem; Importância das anotações como medidas de avaliações do cuidado; Humanização no processo de atendimento; Tomada de Decisões em Enfermagem; Planejamento na Assistência de Enfermagem

Mudanças em Enfermagem: Conceito; Fatores e dimensão das mudanças;

Gerenciamento em Enfermagem: Ferramentas utilizadas no gerenciamento e na auditoria do SE; Prontuário do Paciente: Histórico, conceito, finalidades (paciente, médico, hospital), formulários necessários. Manuseio do Prontuário do Paciente;

SESMT, CIPA e resíduos hospitalares.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, demonstrativas e dialogadas; Trabalhos em grupo; Produção de textos; Exposição de vídeo dialogada; Seminários; Aulas teórico-práticas realizadas nos hospitais e serviços de saúde da cidade, em grupos de, no máximo 6 (seis) alunos, supervisionados pelo professor.

AVALIAÇÃO

Provas escritas; Participação, interesse, iniciativa e postura durante as aulas teórico-práticas; Leitura e resenha de livros; Trabalho em grupo e apresentação do tema selecionado.

METODOLOGIA

Aulas teórico-práticas em campo de estágio; Relatório da vivência; Seminário.

AVALIAÇÃO

Participação, interesse, iniciativa, tomada de decisão durante as aulas teórico-práticas; Atividades individuais e em grupo; planejamento e execução de atividades de educação permanente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Câmpus de Frederico Westphalen

Bibliografia Básica

FONTINELE JÚNIOR, Kliger. Administração hospitalar. Goiânia: AB, 2002.

VECINA, G. N. , MALIK, A. M. Gestão em saúde. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010.

Bibliografia Complementar

CHIAVENATO, Idalberto. Administração: teoria, processo e prática. 4. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 2007.

CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo, SP: Saraiva, 2005.

VIANA, João José. Administração de materiais: um enfoque prático. São Paulo, SP: Atlas, 2009.

MASCARENHAS, André Ofenheim. Gestão estratégica de pessoas. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

CHIAVENATO, Idalberto. Administração nos novos tempos. 2ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

MARQUIS, Bessie L.; HUSTON, Carol Jorgensen. Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática. 4.ed Porto Alegre: Artmed, 2005.

BORBA, Valdir Ribeiro. Marketing de relacionamento para organizações de saúde. São Paulo: Atlas, 2004.

NETO, G. V., MALIK, A. M. Gestão em saúde. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS
MISSÕES**

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA:

Disciplina: SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE I

Código: 40-359

Carga Horária: 150 (Teórica: 90) (Prática: 60)

Créditos: 10

EMENTA

Contextualização da criança e do adolescente/família. Cuidados com o recém-nascido pré-termo a termo e pós-termo. Cuidados nos processos infecciosos e infestações; nos distúrbios metabólicos, nutricionais e endócrinos. Atenção na evidência de violência e drogadição. Procedimentos e técnicas de enfermagem específicos para as faixas etárias de 0 a 18 anos. Desenvolvimento de habilidades teórico e teórico-práticas no cuidar da criança com distúrbios na saúde e institucionalização.

OBJETIVOS

Oferecer subsídios para que o educando desenvolva habilidades de cuidar da criança/família com distúrbios de saúde dentro de uma perspectiva preventiva e reabilitadora, visando sua competência crítica e reflexiva nas áreas de conhecimento técnico, científico, político, social, educativo, ético, considerando os direitos da criança e do adolescente, sua cultura e o desenvolvimento de potencialidades do cuidado humano na família e na comunidade.

CONTEÚDOS CURRICULARES

- Abordagem da criança e da família frente a distúrbios na saúde e na comunidade e em internação hospitalar. Fatores estressantes, separação, procedimentos, dor, estimulação, atividades psicopedagógicas durante a internação, recreação/brinquedo terapêutico.
- Promoção da saúde do lactente e família.
- Promoção da saúde do pré e do escolar e família.
- Promoção da saúde do adolescente e família nas diferentes culturas.
- Programas e Políticas públicas voltadas à Criança, ao Escolar e ao Adolescente (AIDPI, Programa Primeira Infância Melhor, Imunizações, Suplementação de ferro, Marco legal, ECA, Agenda de compromisso para redução da morbimortalidade infantil, Programa saúde do escolar...).
- Promoção da saúde do recém-nascido e família: anamnese e exame físico, sinais vitais, avaliação do crescimento e desenvolvimento, medidas de conforto e higiene, aleitamento materno, icterícia neonatal fisiológica e patológica.
- Agravos comuns na infância (desidratação, diarreias, desnutrição, anemia ferropriva, infecções respiratórias agudas: pneumonia, bronquiolite, broncoespasmo/crise asmática, rinofaringite...).
- Violência infanto-juvenil: implicações para a equipe de enfermagem (negligência, maus tratos físicos, abuso sexual...).
- Agravos metabólicos: Diabetes Mellitus tipo I, Obesidade.
- Assistência de enfermagem à criança com disfunção cerebral: convulsão

febril, epilepsia.

- Adição de Drogas lícitas e ilícitas na infância e adolescência: implicações para a equipe de enfermagem.

- Projeto de Extensão ADOLENF;

- Procedimentos em Enfermagem Pediátrica: medidas de conforto (higiene do períneo feminino e masculino, troca de fralda, banho do bebê, controle das eliminações pelo peso diferencial de fraldas, nebulização, aspiração de vias aéreas em RN e lactentes, coleta de fezes e de urina em crianças sem controle esfinteriano - por saco coletor).

- Terapêutica medicamentosa e suas particularidades em cada fase do crescimento e desenvolvimento infantil (recém-nascido, lactente, pré e escolar, adolescente), pelas diversas vias de administração.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, dialogadas e reflexivas. Relatos de experiências. Trabalhos individuais e em grupo, de observação, pesquisa de campo e bibliográfica. Aulas demonstrativas no Laboratório de Enfermagem. Seminários. Atuação prática no ambiente hospitalar, escolar, Programa AABB Comunidade, UBS. Palestras.

AVALIAÇÃO

Através da realização de provas escritas, participação em seminários e palestras. Trabalhos de observação, reflexão, registro e exposição oral. Pesquisa bibliográfica e na comunidade, desenvolvimento do processo de enfermagem. Atuação junto à criança/família na comunidade, nos campos de aulas teórico-práticas. Neste caso, a avaliação será participativa (autoavaliação, avaliação em grupo e do grupo, junto com o professor) promovendo a competência crítica, reflexiva e ética de todos os envolvidos no processo ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Câmpus de Frederico Westphalen

Bibliografia Básica

KENNER, CAROLE. Enfermagem Neonatal. Rio de Janeiro: Reicmann & Affonso, 2001.

SCHMITZ, Edilsa Maria R. A enfermagem em pediatria e puericultura. São Paulo: Ateneu, 1995.

PUCCINI, R. F., HILÁRIO, M. O. E. Semiologia da criança e do adolescente. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Bibliografia Complementar

DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria Ines; GIUGLIANI, Elsa R. J. Medicina Ambulatorial: condutas clínicas em atenção primária. 3. Ed. São Paulo: Artmed, 2004.

THOMPSON, Eleonor Dumont; ASHWILL, Jean Weiler. Uma introdução à enfermagem pediátrica. Porto Alegre: Artmed, 1996.

RICCO, Rubens Garcia; DEL CIAMPO, Luiz Antonia; ALMEIDA, Carlos Alberto Nogueira de. Puericultura: princípios e práticas – atenção integral à saúde da

criança. São Paulo SP: Atheneu, 2000.

MARCONDES, Eduardo. Pediatria básica. São Paulo: Sarvier, 1978.

WHALEY, L.F.; WONG, D.L. Enfermagem pediátrica: elementos essenciais à intervenção efetiva. 5ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

MEYER, Dagmar Elisabeth Estermann (Org) Saúde e Sexualidade na Escola. 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 2000.

MARTORELL, G. O desenvolvimento da criança: do nascimento à adolescência. Porto Alegre: ARTMED, 2014.

PAPALIA, D. E., OLDS, S. W., FELDMAN, R. D. O mundo da criança: da infância a adolescência. Porto Alegre: ARTMED, 2010.

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS
MISSÕES**

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA:

Disciplina: PROJETO DE INTERVENÇÃO PROFISSIONAL

Código: **40-141**

Carga Horária: **60**

Créditos: **04**

EMENTA

Construção do saber-fazer-refletir na Enfermagem. Relação entre teoria e prática. Aplicação das Teorias de Enfermagem e de teorias de outras áreas do conhecimento na elaboração do Projeto de Intervenção Profissional. Diferenciação entre Pesquisa em Enfermagem e Prática Assistencial. Desenvolvimento de competências e habilidades teórico-práticas na elaboração do Projeto de Intervenção Profissional. Delineamento do Relatório da Prática Assistencial. Normas, regulamentação e formatação do trabalho científico.

OBJETIVOS

Capacitar os educandos para o delineamento do projeto da Prática Assistencial e seu respectivo relatório cujo tema esteja vinculado à área de atuação do enfermeiro.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Construção do saber-fazer-refletir na Enfermagem, aplicando as teorias de Enfermagem. Relação entre teoria e prática;
Teorias da enfermagem e de outras áreas do conhecimento na elaboração de projetos de prática assistencial;
Busca em Base de dados. Descritores em Saúde;
Construção do anteprojeto da prática assistencial;
Construção do relatório de prática assistencial;
Construção de Projeto de Pesquisa;
Formatação do projeto e relatório da prática assistencial (ABNT).

METODOLOGIA

Aulas teóricas: aulas expositivas dialogadas; estudos dirigidos a partir de leituras críticas de textos; seminários. Aulas teórico-práticas: elaboração de projeto e relatório da prática assistencial. Levantamento de literatura existente em biblioteca e busca on line.

AValiação

Provas escritas, com/ sem consulta; avaliação de seminários, avaliação do projeto e relatório da prática assistencial e de pesquisa e autoavaliação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Câmpus de Frederico Westphalen

Bibliografia Básica

DE SORDI, J. O. Elaboração de pesquisa científica. São Paulo; Saraiva, 2013.

POLIT, Denise F.; THORELL, Ana. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática de enfermagem. 7 ed./5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011/2004.

BARBOUR, Rosaline. Grupos focais. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Bibliografia Complementar

LEOPARDI, Maria Tereza. Teorias em enfermagem: instrumentos para a prática. Florianópolis: Papa-Livros, 1999.

GOLDIN, José Roberto. Manual de iniciação à pesquisa em saúde. 2 ed. Porto Alegre: Dacasa, 2000.

DENARDIN, M.L. in GONZALES, R. M. B.; BECK, C. L.; BENARDIN, M. L. Cenários de Cuidado: aplicação de Teorias de Enfermagem. Santa Maria: Pallotti, 1999.

FREIRE, Paulo. Ação Cultural: para a liberdade e outros escritos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 4 ed. Cortez, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 28 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e misto. Porto Alegre: ARTMED, 2010.

FLICK, U. Desenho da pesquisa qualitativa. Porto Alegre: ARTMED, 2009.

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS
MISSÕES**

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA:

Disciplina: ENFERMAGEM NO CUIDADO À PACIENTES DE RISCO

Código: **40-709**

Carga Horária: **90 (Teórica: 60) (Prática: 30)**

Créditos: **06**

EMENTA

Prestar cuidados Integrais de Enfermagem à pacientes portadores de condições clínicas graves como doenças cardiovasculares, respiratórias, metabólicas, infecciosas, neurológicas, traumáticas e estados de choque. Fazer correlações clínicas, exame físico geral e específico. Desenvolver habilidades no manuseio de equipamentos como ventiladores mecânicos, bombas de infusão, equipamentos multiparâmetros, desfibriladores elétricos e aparelhos de eletrocardiografia. Atenção à Família.

OBJETIVOS

Orientar e proporcionar ao acadêmico espaços para desenvolver habilidades para prestar cuidados a pacientes em estado grave, portadores das patologias descritas acima, elaborar e executar cuidados de Enfermagem visando o restabelecimento da saúde, incluindo a família e a comunidade.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Crítérios de Admissão; Estabilização; Avaliação; Evolução, alta e tanatologia nas diferentes raças e culturas; Visão ética relativa ao paciente internado no CTI; Monitorização Cardíaca; Manuseio com equipamentos para infusão endovenoso contínua;

Tipos de choque;

Infarto agudo do Miocárdio; Abordagem imediata; Drogas usadas; Manejo das complicações; Ambiente adequado; Manuseio com equipamentos multiparâmetros;

Edema agudo de Pulmão; Definição; Fisiopatologia; Sintomatologia; Tratamento e cuidados; Farmacologia utilizada;

Insuficiência Respiratória Aguda; Definição e diagnóstico; Mecanismos fisiopatológicos da Hipoxemia; Tratamento e cuidados;

Ventilação mecânica; Modalidades ventilatórias; Indicações para a ventilação mecânica; Cuidados com pacientes em uso de ventilação mecânica; Retirada da ventilação mecânica; Complicações decorrentes da ventilação mecânica; Manuseio com equipamentos de ventilação mecânica;

Tratamento dos distúrbios ácido-base; Acidose metabólica; Alcalose Metabólica; Acidose respiratória; Alcalose respiratória;

Cuidados durante a diálise peritoneal; Indicações ; Rotinas dos banhos; Complicações

Cuidados com pacientes portadores de Cetoacidose diabética; Definição; Quadro clínico; Medidas gerais e específicas;

Cuidados com pacientes septicêmicos; Definição; Fisiopatologia; Avaliação; Medidas gerais e específica;

Acidentes Vasculares cerebrais; Conceito; Fisiopatogenia; Etiologias;

Manifestações clínicas; tratamento e cuidados de enfermagem;
Analgésia e sedação; Cuidados imediatos e tardios;
Avaliação do déficit hemodinâmico, ventilatório e da função renal; Cuidados específicos dependentes da etiologia; Complicações; Procedimentos;
O cuidado de Enfermagem no contexto socioambiental de paciente em situação de risco;
Gerenciamento dos indicadores em UTI.

METODOLOGIA

Aulas teóricas expositivas, dialogadas; Aulas teóricas-práticas realizadas nas unidades de terapia intensiva para o manuseio de equipamentos e assistência direta ao paciente; Aulas demonstrativas em laboratório; Elaboração de estudos de caso.

AVALIAÇÃO

Provas escritas; Desempenho nas aulas teóricas-práticas realizadas nos campos de estágio;
Estudos de caso; Autoavaliação

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Câmpus de Frederico Westphalen

Bibliografia Básica

SMELTZER, Suzanne, HINKLE, Janice L., BARE, Brenda G., and CHEEVER, Kerry H.. Brunner e Suddarth | Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica, 12 ed./ 11 ed./9 ed./ 8 ed. Guanabara Koogan, 2011/2008/2002/2000.

KNOBEL, Elias. Condutas no Paciente Grave. 2.ed São Paulo: Atheneu, 1998. 822p.

ASSOCIAÇÃO DE MEDICINA INTENSIVA BRASILEIRA,. Terapia nutricional no paciente grave/ Associação de Medicina Intensiva Brasileira. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

Bibliografia Complementar

BRUNNER, L.S & STDDART, D; O tratado Médico-Cirúrgico; vol 1 e 2, Guanabara Koogan, 7ª edição, Rio de Janeiro, 2005.

MORTON, P. G.; FONTAINE, D. K.; HUDAK, C. M.; GALLO, B. M. Cuidados críticos de Enfermagem: uma abordagem holística. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

MACHADO, Edjane Guerra de Azevedo. Enfermagem em unidade de terapia intensiva. Goiânia, GO: AB, 2004.

ORLANDO, José Maria da Costa. UTI: muito além da técnica... a humanização e a arte do intensivismo. São Paulo: Atheneu, 2002.

BARRETO, Sérgio Saldanha Menna; VIEIRA, Sílvia Regina Vieira; PINHEIRO, Cleovaldo Tadeu dos Santos. Rotinas em terapia intensiva. 3.ed reimp. Porto Alegre, Rs: ArtMed Editora, 2001.

9° SEMESTRE

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS
MISSÕES**

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA:

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I E

Código: 40-710

Carga horária: 420 (Prática: 420 h/a)

Créditos: 28

EMENTA

Desenvolvimento prático dos conhecimentos adquiridos durante o transcurso das disciplinas do curso, voltadas para a atuação do enfermeiro no cuidado integral ao ser humano, através da vivência em ambiente real de trabalho, que contemplem o planejamento e avaliação de atividades pertinentes as realidades vivenciadas.

OBJETIVOS

Proporcionar ao educando a oportunidade de vivenciar as situações que irá encontrar na profissão ainda durante a sua formação acadêmica, para que possa desenvolver, aprimorar e consolidar as habilidades e competências inerentes a atuação do(a) enfermeiro(a), bem como atitudes que representem o posicionamento pessoal e profissional da enfermagem frente às exigências do mundo de trabalho, das organizações de classe e da sociedade em geral.

CONTEÚDOS CURRICULARES

O conteúdo a ser desenvolvido versará sobre as atividades que estiverem sendo desenvolvidas durante o estágio. Durante o transcurso do mesmo, serão apreciados os requisitos para a elaboração de relatório em modalidade de relato de experiência acerca da vivência, sendo que as bibliografias serão aquelas indicadas nas disciplinas anteriores.

METODOLOGIA

O Estágio Supervisionado I E será desenvolvido nos diferentes campos de atuação profissional, com supervisão do (a) professor (a) orientador (a) e acompanhamento do (a) enfermeiro (a) responsável pelo campo de estágio. As atividades desenvolvidas serão de acordo com as demandas de cada local de estágio. Durante o Estágio Supervisionado, o estagiário deverá participar da rotina de serviços em enfermagem, onde deverá executar atividades de planejamento, supervisão e execução de trabalhos de rotina e/ou exclusivos do enfermeiro, visando à promoção, prevenção, proteção e recuperação da saúde individual e/ou coletiva.

Deverá, também, promover a adaptação dos pacientes ao ambiente hospitalar bem como da assistência realizada em saúde coletiva e aos métodos terapêuticos, que lhe são aplicados; adotar procedimentos que permitam documentar a evolução clínica, visando à reabilitação da saúde, à orientação terapêutica e à pesquisa; avaliar as necessidades de assistência, no contexto em que atua, a fim de favorecer o aprimoramento dos serviços oferecidos. Implementação das ações elencadas no projeto de intervenção profissional. Elaboração de relatório final em modalidade de relato de experiência do estágio contendo descrição das atividades realizadas fundamentadas com autores. O

Estágio Supervisionado, assim como as atividades práticas, deverá servir como espaço de aproximação ao mundo do trabalho do enfermeiro, enquanto membro da equipe multidisciplinar e interdisciplinar, propiciando reflexão crítica e ação criativa.

Respeitando a regulamentação do Estágio Supervisionado as atividades serão planejadas com o professor supervisor, coordenador do ES e enfermeiro das unidades de saúde onde os acadêmicos estarão inseridos. Encontros quinzenais/semanais no espaço da Universidade para estudo e debates acerca da vivência pré-profissional. Seminário de vivência.

AVALIAÇÃO

Aplicação do instrumento específico de avaliação, que será preenchido pelo supervisor e pelo enfermeiro responsável pela unidade, durante o desenvolvimento do estágio; Supervisão direta; Relatório final. Estudos de caso – Apresentação oral e escrita. Autoavaliação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Câmpus de Frederico Westphalen

Bibliografia Básica

NORTH AMERICAN NURSING ASSOCIATION. ((Org.)). Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação- 2001/2002, 2003/2004, 2012/2014. São Paulo: Artmed, 2002/2005/2013

MARQUIS, Bessie L.; HUSTON, Carol Jorgensen. Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática. 6. ed./4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010/2005.

SMELTZER, Suzanne, HINKLE, Janice L., BARE, Brenda G., and CHEEVER, Kerry H.. Brunner e Suddarth | Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica, 12 ed./ 11 ed./9 ed./ 8 ed. Guanabara Koogan, 2011/2008/2002/2000.

Bibliografia Complementar

JOHNSON, Marion (Et al.).Diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem: ligações entre NANDA, NOC e NIC. Porto Alegre: ArtMed, 2005.

BARROS, Alba Lucia Botura Leite de; ANDRIOLO, Adagmar et al. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstico de enfermagem no adulto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GARCIA Ribeiro Telma; EGRY, Emiko Yoshikawa e colaboradores. Integralidade da atenção no SUS e sistematização da assistência de enfermagem. ArtMed, 2011.

PUCCINI, R. F., HILÁRIO, M. O. E. Semiologia da criança e do adolescente. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

GONZALEZ, Helcy. Enfermagem em ginecologia e obstetrícia. 9.ed. São Paulo: SENAC Nacional, 2004.

MORTON, P. G.; FONTAINE, D. K.; HUDAK, C. M.; GALLO, B. M. Cuidados críticos de Enfermagem:uma abordagem holística. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

CZERESNIA, Dina ((Org.)). Promoção da saúde: conceitos, reflexões e tendências. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008/2003.

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS
MISSÕES**

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA:

Disciplina: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I E

Código: 40-707

Carga Horária 30

Créditos: 02

EMENTA

Projeto de pesquisa ou de prática assistencial concernente ao profissional Enfermeiro.

OBJETIVOS

Instrumentalizar o educando para a elaboração de projeto científico na área da saúde-enfermagem seja ele de cunho investigativo ou assistencial

METODOLOGIA

O projeto de pesquisa ou prática assistencial será elaborado individualmente pelo educando sob a orientação de um professor do Curso de Graduação em Enfermagem. A partir do objetivo da proposta, o projeto deverá ser submetido à aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição de Ensino bem como aos gestores dos serviços de saúde, a que se destina o estudo, para a apreciação/autorização.

AVALIAÇÃO

A avaliação do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Enfermagem será realizada por banca examinadora a qual considerará a aplicabilidade do estudo e suas repercussões para a produção do conhecimento de enfermagem, para os serviços de saúde, para formação acadêmica e para a sociedade em geral (Ver apêndices).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Câmpus de Frederico Westphalen

Bibliografia Básica

DE SORDI, J. O. Elaboração de pesquisa científica. São Paulo; Saraiva, 2013.

POLIT, Denise F.; THORELL, Ana. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática de enfermagem. 7 ed./5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011/2004.

BARBOUR, Rosaline. Grupos focais. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Bibliografia Complementar

MOORE, David S. A estatística básica e sua prática. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação. 16 ed/13 ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2013/2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O Desafio do conhecimento: pesquisa

qualitativa em saúde. 10 ed./8 ed. São Paulo, SP: Rima, 2007/2004.

CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e misto. Porto Alegre: ARTMED, 2010.

FLICK, U. Desenho da pesquisa qualitativa. Porto Alegre: ARTMED, 2009.

10° SEMESTRE

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS
MISSÕES**

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA:

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II B

Código: **40-524**

Carga horária: **405 (Prática: 405)**

Créditos: **27**

EMENTA

Desenvolvimento prático dos conhecimentos adquiridos durante o transcurso das disciplinas do curso, voltadas para a atuação do enfermeiro no cuidado integral ao ser humano, através da vivência em ambiente real de trabalho, que contemplem o planejamento e execução de atividades pertinentes à realidade vivida.

OBJETIVOS

Proporcionar ao educando a oportunidade de vivenciar as situações que irá encontrar na profissão ainda durante a sua formação acadêmica, para que possa desenvolver, aprimorar e consolidar as habilidades e competências inerentes a atuação do(a) Enfermeiro(a), bem como atitudes que representem o posicionamento pessoal e profissional da enfermagem frente às exigências do mundo de trabalho, das organizações de classe e da sociedade em geral.

CONTEÚDOS CURRICULARES

O conteúdo a ser desenvolvido versará sobre as atividades que estiverem sendo desenvolvidas durante o estágio, conforme demanda.

METODOLOGIA

O Estágio Supervisionado II B será desenvolvido nos diferentes campos de atuação profissional, com supervisão do (a) professor (a) orientador (a) e acompanhamento do(a) enfermeiro(a) responsável pelo campo de estágio. As atividades desenvolvidas serão de acordo com as demandas de cada local de estágio. Durante o Estágio Supervisionado, o estagiário deverá participar da rotina de serviços em enfermagem, onde deverá executar atividades de planejamento, supervisão e execução de trabalhos de rotina e/ou exclusivos do enfermeiro, visando à prevenção, proteção e recuperação da saúde individual e/ou coletiva.

Deverá, também, promover a adaptação dos pacientes ao ambiente hospitalar bem como da assistência realizada em saúde coletiva e aos métodos terapêuticos, que lhe são aplicados; adotar procedimentos que permitam documentar a evolução clínica, visando à reabilitação da saúde, à orientação terapêutica e à pesquisa; avaliar as necessidades de assistência, no contexto em que atua, a fim de favorecer o aprimoramento dos serviços oferecidos. Elaboração de relatório final do estágio contendo descrição do que foi realizado.

O Estágio Supervisionado deverá servir como espaço de aproximação ao mundo do trabalho do enfermeiro, enquanto membro da equipe multidisciplinar e interdisciplinar, propiciando reflexão crítica e ação criativa. Encontros quinzenais/semanais no espaço da Universidade para estudo e debates acerca

da vivência pré-profissional. Seminário de vivência.

AValiação

Apresentação do relatório final; Mediante instrumento específico de avaliação, que será preenchido pelo professor orientador e pelo enfermeiro responsável pela unidade, durante o desenvolvimento do estágio; Supervisão direta; Apresentação de estudos de casos; autoavaliação. A avaliação de desempenho do aluno será realizada no decorrer de todo estágio supervisionado, de forma processual, gradativa e contínua, em função da complexidade das atividades oferecidas no campo de atuação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Câmpus de Frederico Westphalen

Bibliografia Básica

NORTH AMERICAN NURSING ASSOCIATION. ((Org.)). Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação- 2001/2002, 2003/2004, 2012/2014. São Paulo: Artmed, 2002/2005/2013

MARQUIS, Bessie L.; HUSTON, Carol Jorgensen. Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática.6. ed./4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010/2005.

SMELTZER, Suzanne, HINKLE, Janice L., BARE, Brenda G., and CHEEVER, Kerry H.. Brunner e Suddarth | Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica, 12 ed./ 11 ed./9 ed./ 8 ed. Guanabara Koogan, 2011/2008/2002/2000.

Bibliografia Complementar

JOHNSON, Marion (Et al.).Diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem: ligações entre NANDA, NOC e NIC. Porto Alegre: ArtMed, 2005.

BARROS, Alba Lucia Botura Leite de; ANDRIOLO, Adagmar et al. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstico de enfermagem no adulto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GARCIA Ribeiro Telma; EGRY, Emiko Yoshikawa e colaboradores. Integralidade da atenção no SUS e sistematização da assistência de enfermagem. ArtMed, 2011.

PUCCINI, R. F., HILÁRIO, M. O. E. Semiologia da criança e do adolescente. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

GONZALEZ, Helcye. Enfermagem em ginecologia e obstetrícia. 9.ed. São Paulo: SENAC Nacional, 2004.

MORTON, P. G.; FONTAINE, D. K.; HUDAK, C. M.; GALLO, B. M. Cuidados críticos de Enfermagem:uma abordagem holística. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

CZERESNIA, Dina ((Org.)). Promoção da saúde: conceitos, reflexões e tendências. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008/2003.

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS
MISSÕES**

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA:

Disciplina: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II E

Código: **40-708**

Carga Horária **30**

Créditos **2**

EMENTA

Relatório originário de pesquisa ou de prática assistencial em Enfermagem. Elaboração e defesa do trabalho de conclusão de curso.

OBJETIVOS

- Aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento a partir do projeto desenvolvido no TCC I.
- Oportunizar aos educandos, o exercício da atividade prática investigativa e ou assistencial.
- Desenvolver e aplicar à prática assistencial e/ou a pesquisa e elaborar o relatório científico no X Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem.

METODOLOGIA

O relatório do Trabalho de Conclusão de Curso será produzido a partir dos resultados prática assistencial ou pesquisa executada no transcorrer do X semestre do Curso de Enfermagem.

Será elaborado individualmente, pelo acadêmico sob a orientação de um professor do curso de Graduação em Enfermagem.

As orientações para a redação final e defesa oral constam no regulamento que encontra-se encadernados na Coordenação de Curso e Sala de Professores.

AVALIAÇÃO

A avaliação do relatório final do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Enfermagem será realizada por banca examinadora a qual considerará a redação final e defesa oral conforme regulamentação do TCC, que encontra-se encadernados na Coordenação de Curso e Sala de Professores (Ver apêndices).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Câmpus de Frederico Westphalen

Bibliografia Básica

DE SORDI, J. O. Elaboração de pesquisa científica. São Paulo; Saraiva, 2013.

POLIT, Denise F.; THORELL, Ana. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática de enfermagem. 7 ed./5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011/2004.

BARBOUR, Rosaline. Grupos focais. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Bibliografia Complementar

MOORE, David S. A estatística básica e sua prática. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação. 16 ed/13 ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2013/2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O Desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 10 ed./8 ed. São Paulo, SP: Rima, 2007/2004.

CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e misto. Porto Alegre: ARTMED, 2010.

FLICK, U. Desenho da pesquisa qualitativa. Porto Alegre: ARTMED, 2009.

8.1 DISCIPLINAS ELETIVAS

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS
MISSÕES
PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE
Disciplina: EDUCAÇÃO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO CUIDADO EM
SAÚDE**

Código: **70-885**

Carga Horária: **60H (60 teóricas)30**

Créditos **2**

EMENTA

A educação e o processo de ensinar e de aprender. Teorias epistemológicas e tendências pedagógicas contemporâneas. Planejamento e avaliação da prática educativa. Reflexão das metodologias de ensino com vistas ao planejamento de práticas educativas em saúde.

OBJETIVO GERAL

Refletir sobre a contribuição da educação na formação do profissional da saúde, discutindo e construindo referências teórico-metodológicas, que os instrumentalize quanto ao processo de ensino-aprendizagem à luz das teorias educacionais e tendências pedagógicas contemporâneas, com a ênfase especial no planejamento e na avaliação da prática de atividades educativas em saúde.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Refletir sobre a contribuição da educação na formação do profissional da saúde;
- Analisar as relações entre educação, ciências e tecnologias;
- Analisar e discutir as teorias epistemológicas e as tendências pedagógicas no processo ensinar e de aprender;
- Refletir sobre o papel educativo do enfermeiro;
- Instrumentalizar o profissional da saúde na elaboração, execução e avaliação da prática educativa;
- Discutir elementos metodológicos de ensino e aprendizagem que possam contribuir significativamente com as práticas educativas em saúde;

CONTEÚDOS CURRICULARES

Educação e o processo de ensinar e de aprender e sua relação na formação do profissional de saúde:

Educação conceito restrito e conceito ampliado;

A relação entre educação, ciências e tecnologias e a produção social do conhecimento;

Contribuição da educação na formação do profissional da saúde.

Teorias epistemológicas e tendências pedagógicas no processo de ensinar e de aprender;

A relação entre ensino e aprendizagem.

Teorias Epistemológicas da Educação;

Tendências Pedagógicas na Prática Educativa.

Planejamento da prática educativa.

Planejamento e seus elementos básicos.

Organização do planejamento:
Avaliação da aprendizagem.
Técnicas.
Instrumentos.
Critérios de avaliação.
Metodologia de Ensino.
Metodologia de ensino e seus elementos básicos;
Metodologia de ensino na área da saúde-enfermagem.
Dinâmicas de grupo:
Sensibilização.
Relaxamento.
Interação.
Conhecimento intra e interpessoal.

METODOLOGIA

A metodologia de trabalho tem por base uma concepção dialética de construção do conhecimento e, envolve aulas expositivas participadas, estudos e interpretações de textos, trabalhos individuais e, em pequenos grupos, elaboração e execução de planos de trabalhos, realização de seminários.

AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem tem por base uma concepção emancipatória e de processo; se propõe a acolher e acompanhar os acadêmicos utilizando-se de estratégias complementares para os que apresentarem dificuldades de aprendizagem. Envolverá a participação dos acadêmicos nos seminários, elaboração de trabalhos e relatórios em grupo e/ou individual; leituras e exposições acompanhadas de resumos e/ou mapas conceituais; elaboração e execução de planejamentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Câmpus de Frederico Westphalen

Bibliografia Básica

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. 24 ed. São Paulo, SP, Paz e Terra 2002/2001.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

BRZEZINSKI, Iria (Port). LDB dez anos depois: reinterpretação sob diversos olhares. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010/2008.

Bibliografia Complementar

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. Como aprender e ensinar competências. São Paulo: Artmed, 2010. 193 p.

DEMO, Pedro. Conhecer & aprender: sabedoria dos limites e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2000. 152 p.

DIAS SOBRINHO, José. Avaliação da educação superior. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. 235p.

GIL, Antonio Carlos. Metodologia do ensino superior. 3.ed. 121 p.

NOGARO, Arnaldo; SILVA, Henriqueta Alves da. Professor reflexivo: prática emancipatória? Curitiba, PR: CRV, 2015. 129 p.

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS
MISSÕES**

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA:

Disciplina: ENFERMAGEM EM DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS

Código: **40-138**

Carga Horária: **60**

Créditos: **04**

EMENTA

Ser saudável e concepção de saúde/doença nas dimensões individual e coletiva no processo de trabalho em enfermagem. Princípios em infectologia. Epidemiologia da infecção. Vigilância epidemiológica. Legislação brasileira sobre o controle de infecção hospitalar e CCIH. Tipos de isolamentos. Doenças de notificação compulsória. Análise das doenças endêmicas, epidêmicas, emergentes como condição individual/social/cultural/ecológica na complexidade de vida e morte do ser humano. Educação em Saúde.

OBJETIVOS

Oportunizar aos educandos/as a análise do processo saúde/doença e de sua inserção no trabalho da enfermagem, bem como desenvolver ações em vigilância epidemiológica e em educação para a saúde, proporcionando a reflexão acerca de ser saudável.

CONTEÚDOS CURRICULARES

A - Ser saudável e concepção de saúde/doença nas dimensões individual e coletiva no processo de trabalho em enfermagem. Cultura e globalização e suas influências econômicas/sociais/ambientais. Epidemiologia da Infecção. Vigilância e investigação epidemiológica e o processo de trabalho em saúde. Legislação Brasileira sobre o controle de infecção hospitalar e CCIH. Tipos de isolamento / Precauções. Doenças de notificação compulsória. Discussão analítica concernente as doenças endêmicas, epidêmicas e emergentes como condição individual/social/cultural/ecológica na complexidade de vida e morte do ser humano. Educação em Saúde.

B - Princípios em infectologia. Estudo do conjunto selecionado de doenças endêmicas, epidêmicas ou emergentes: Sarampo, poliomielite, coqueluche, difteria, tétano, caxumba, rubéola, varicela, hepatites, leptospirose, cólera, hidrofobia, febre amarela, dengue, rotavíruses, hantavíruses, salmoneloses, botulismo e DSTs.

METODOLOGIA

Aulas expositivas, dialogadas, com auxílio de multimídia; estudos dirigidos a partir de leituras críticas de textos; seminários.

AValiação

Provas escritas; Avaliação de seminários, estudos dirigidos. Auto avaliação do educando.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Câmpus de Frederico Westphalen

Bibliografia Básica

COUTO, Renato Camargos; PEDROSA, Tânia Maria Grillo; NOGUEIRA, José Mauro. Infecção hospitalar: epidemiologia e controle. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.

COUTO, Renato Camargos; PEDROSA, Tânia Maria Grillo. Infecção Relacionada à Assistência - Infecção Hospitalar. Editora - MEDBOOK, 2012.

OLIVEIRA, Adriana Cristina. Infecções hospitalares: epidemiologia, prevenção e controle. GUANABARA KOOGAN , 2005

Bibliografia Complementar

BRASIL. Brasil Ministério da Saúde Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de vigilância epidemiológica. 6. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 815 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

COUTO, Renato Camargos; PEDROSA, Tânia Maria Grillo. Guia prático de Controle da Infecção Hospitalar: epidemiologia, controle e Tratamento. Rio de Janeiro, RJ- Editora: Guanabara Koogan S.A, 2004.

AGUIAR, Zenaide Neto; Ribeiro, Maria Celeste Soares. Vigilância e Controle das Doenças Transmissíveis. 2ª Edição, Editora: Martinari - Empório do livro, 2006.

SOUZA, Virginia Helena Soares de; MOZACHI, Nelson. O hospital: manual do ambiente hospitalar. 2. ed. Curitiba: Os Autores, 2005.

TAVARES, Walter; MARINHO, Luiz Alberto Carneiro (Edit.). Rotinas de diagnóstico e tratamento de doenças infecciosas e parasitárias. São Paulo: Atheneu, 2005.

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS
MISSÕES**

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA:

Disciplina: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA SADIA

Código: **40-139**

Carga Horária: **60**

Créditos: **04**

EMENTA

Introdução à enfermagem pediátrica. Crescimento e desenvolvimento. Assistência de enfermagem à criança sadia. Neonatologia.

OBJETIVOS

Capacitar o aluno a prestar assistência de enfermagem à criança sadia dentro de uma perspectiva preventiva, visando à sua competência crítica e reflexiva nas áreas de conhecimento técnico, científico, político-social, educativo e ético, considerando os direitos universais da criança.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Introdução à Enfermagem Pediátrica: a família, o pré-natal e o nascimento, o apego. Conceito e divisão da pediatria. Fatores de risco para o desenvolvimento infantil.

Crescimento e desenvolvimento: ósseo, muscular, dentário, neuropsicomotor, cognitivo, linguagem. O brincar e a estimulação.

Desenvolvimento e estimulação no primeiro ano de vida: estimulação visual, auditiva, olfativa, gustativa, motora, cognitiva e linguagem.

No segundo e terceiro ano de vida: área sensorio-perceptiva, motora, cognitiva, linguagem, formação de hábitos.

Assistência de Enfermagem à Criança Sadia: aleitamento materno, revisão anatomo-fisiológica. Aspectos gerais da amamentação. Aspectos sociais da amamentação. Vantagens do aleitamento materno. Fatores de impedimento e obstáculos à amamentação: dependentes da nutriz e dependentes do bebê. Cuidado com as mamas. Composição bioquímica do leite humano. Desmame. Técnica no preparo de alimentos. Esquema alimentar para o primeiro ano de vida. Creche, pré-escola. Educação sexual, passando pelas diversas fases até a adolescência. Prevenção de acidentes na infância.

Neonatologia: Idade gestacional, peso ao nascer.

Recém-nascido a termo: aparelho respiratório, circulatório, digestivo, urinário, sistema endócrino, hematopoiético, termorregulador, imunológico, nervoso sensorial, características anatômicas.

Recém-nascido pré-termo: características anatomo-fisiológicas.

Recém-nascido pós-termo.

Recém-nascido de baixo peso.

Assistência de Enfermagem ao recém-nascido: cuidados imediatos. A importância dos primeiros momentos para a família. Desobstrução de vias aéreas. Manutenção da temperatura corporal. Avaliação do RN. Ligadura do cordão umbilical. Administração de Vitamina K. Cuidados imediatos e subsequentes.

METODOLOGIA

Aula expositiva-dialogada e reflexiva. Relatos de experiências. Trabalhos individuais e em grupo, de observação, pesquisa de campo e bibliográfica. Seminários, atuação prática nos campos de estágio, palestras, utilização de vídeos e datashow.

AValiação

Participação em aula, trabalhos, seminários e provas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Câmpus de Frederico Westphalen

Bibliografia Básica

GALLAHUE, David L; OZMUN, John C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005.
KENNER, Carole. Enfermagem neonatal. Rio de Janeiro: Reichamann & Affonso Ed, 2001.

PUCINI, R. F., HILÁRIO, M. O. E. Semiologia da criança e do adolescente. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Bibliografia Complementar

WONG. Fundamentos de enfermagem pediátrica. 8. ed. São Paulo: Elsevier, 2011.

RICCO, Rubens Garcia; DEL CIAMPO, Luiz Antonia; ALMEIDA, Carlos Alberto Nogueira de. Puericultura: princípios e práticas – atenção integral à saúde da criança. São Paulo SP: Atheneu, 2000.

MARTORELL, G. O desenvolvimento da criança: do nascimento à adolescência. Porto Alegre: ARTMED, 2014.

PAPALIA, D. E., OLDS, S. W., FELDMAN, R. D. O mundo da criança: da infância a adolescência. Porto Alegre: ARTMED, 2010.

SCHMITZ, Edilsa Maria R. A enfermagem em pediatria e puericultura. São Paulo: Ateneu, 1995.

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS
MISSÕES**

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA:

Disciplina: TERAPÊUTICAS COMPLEMENTARES I

Código: **40-362**

Carga Horária: **60**

Créditos: **04**

EMENTA

Relações interpessoais. Cinesiologia aplicada. Fitoterapia. Trofoterapia. Cromoterapia. Massoterapia. Acupuntura.

OBJETIVOS

Oportunizar ao educando o conhecimento e o pensamento acerca do Ser Humano e a relação entre o homem e o seu universo de significados, através de mecanismos de terapias alternativas, que possibilitarão abrir as ilimitadas fronteiras do potencial humano.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Dinâmica das relações Interpessoais: Eu e o outro. Relações interpessoais. Motivação, aquisição de competência interpessoal. Liderança e poder. Importância nas relações interpessoais.

Cinesiologia Aplicada: Estudo do corpo humano em movimento. As interações que ocorrem entre os sistemas para o funcionamento homeostático.

Defesa Energética: Análise e estudo dos princípios energéticos que influenciam as nossas vidas. Radiestesia e saúde.

Fitoterapia: Conceitos. Identificação das plantas e coleta. Preparo das plantas e dos remédios. Dosagem. Tempo de uso. Espécies vegetais nativas e introduzidas; identificação, uso popular, uso científico, toxicidade.

Essências Florais: A cura através das flores. Conceitos. Classificação. Preparo das flores e dos remédios. Dosagem. Tempo de uso. Efeito terapêutico.

Trofoterapia: Nutrição. Terapêutica dietética.

Terapia Corporal: O toque essencial à vida. O toque do período pré-natal aos estados de coma. O adolescente e o toque. A mensagem do toque. A terapia do abraço. A Shantala.

Cromoterapia: A cura através das cores; luz, som e cor; vibração; energia; a cor e sua influência: no trabalho, no lar, nos hospitais, nas indústrias e escritórios; a cor e sua influência em animais; o espectro solar e a cor; significado das cores; a terapia das cores.

Tanatologia: O estudo da morte. Como enfrentar a morte.

METODOLOGIA

Aulas expositivo-dialogadas; trabalhos individuais; terapias em grupos; oficinas de terapia.

AVALIAÇÃO

Prova escrita sem/com consulta; trabalhos individuais e em grupo; autoavaliação do educando.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Câmpus de Frederico Westphalen

Bibliografia Básica

WEIL, Pierre; TOMPAKOW, Roland. O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não verbal. 69. ed./68 ed./ 67 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012/2011/2010.

LORENZI, Harri; SOUZA, Hermes Moreira. Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas. 2. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2008.

MARTINS, E. I. S., LEONELLI, L. B. Do-In, Shiatsu e Acunpultura: uma visão chinesa do toque terapêutico. São Paulo: Roca, 2014.

Bibliografia Complementar

MCARDLE, William D; KATCH, Frank I; KATCH, Victor L. Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano . 7. ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2013.

CARACTERÍSTICAS e utilização das plantas medicinais, aromáticas e condimentares. Guaíba: Agropecuaria, 2003.

BRASIL. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Programa Nacional de Plantas Mediciniais e fitoterápicos. 133 p. Brasília DF.: Ministério da Saúde, 2009.

ARNOLD, Willian W; PLAS, Jeanne. Liderança orientada para pessoas: o toque humano como fator de produtividade e lucro . São Paulo: Atlas, 1996.

GAIO, Roberta; BATISTA, José Carlos de Freitas; GÓIS, Ana Angélica Freitas Góis. A ginástica em questão: corpo e movimento. São Paulo: Phorte, 2010.

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS
MISSÕES**

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA:

**Disciplina: EXAMES COMPLEMENTARES DE DIAGNÓSTICO APLICADO À
ENFERMAGEM**

Código: **40-231**

Carga Horária: **60**

Créditos: **04**

EMENTA

Principais exames laboratoriais (hematologia, parasitologia, culturas, sorologia e dosagens eletrolíticas). Exames por imagem invasiva e não invasiva. Fazer correlação clínica.

OBJETIVOS

- Proporcionar aos alunos informações técnicas e conhecimentos teóricos necessários para interpretar devidamente os exames à luz dos parâmetros fisiológicos e fisiopatológicos
- Oferecer suporte técnico para elucidar diagnósticos clínicos. Manter-se atualizado com as modernas técnicas de diagnósticos.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Exames Laboratoriais: Hemograma completo, provas de função hepática, renal, função de glândulas endócrinas, culturas e antibiograma, equilíbrio hidroeletrólítico e ácido-base, líquor, marcadores tumorais, sorologias, triglicerídeos, colesterol, glicemia, hemoglobina glicolisada

Exames por imagem invasivos e não invasivos de: cérebro, pulmão, cardiovascular, de algumas glândulas endócrinas, sistema renal, músculo-esquelético e aparelho digestivo.

METODOLOGIA

Aulas expositivas dialogadas, leituras programadas, estudo dirigido, seminário, pesquisa no acervo bibliográfico.

AVALIAÇÃO

Atividades individuais e em grupo; participação nas atividades propostas, autoavaliação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Câmpus de Frederico Westphalen

Bibliografia Básica

FISCHBACH, F. Manual de Enfermagem: exames laboratoriais e diagnósticos. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

WALLACH, Jacques. Interpretação de exames laboratoriais. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

HENRY, John Bernard. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais. 20. ed. São Paulo: Sintese, 2008.

Bibliografia Complementar

PAGANA, K.D. Manual de testes diagnósticos e laboratoriais. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

OLIVEIRA, J.B.A. Exames laboratoriais para o clínico. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.

ONSENDEY, Carlos Henrique de Araújo; AZEVEDO, Maria de Fátima. Exames diagnósticos: finalidade, procedimento, interpretação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

VENCIO, S., FONTES, R., SAENGER, A. L. Manual de exames laboratoriais em geriatria. Rio de Janeiro: AC Farmacêutica, 2014.

GOMES, Regina Machado. Diagnóstico de enfermagem da NANDA: definições e classificação - 2009 - 2011. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010.

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS
MISSÕES**

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA:

Disciplina: ENFERMAGEM DO TRABALHO

Código: **40-232**

Carga Horária: **60**

Créditos: **04**

EMENTA

Introdução à Enfermagem do Trabalho. Legislação de acidentes de trabalho. Higiene e Segurança do Trabalho. Toxicologia Ocupacional. A Enfermagem do Trabalho e as doenças ocupacionais. Organização dos Serviços de Saúde do Trabalhador. Avaliação em Saúde do Trabalhador. Aspectos de Saúde Pública voltados à Saúde do Trabalhador - atenção de enfermagem à saúde do trabalhador na rede básica de saúde.

OBJETIVOS

Proporcionar aos alunos do Curso de Graduação em Enfermagem, conhecimentos específicos acerca da Saúde do Trabalhador, estimulando a atitude profissional e desenvolvendo habilidades de valorização à Saúde e ao Trabalho, despertando um compromisso político-social com a qualidade de vida, saúde e segurança do trabalhador.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Introdução à Enfermagem do Trabalho: conceito, funções do enfermeiro do trabalho, relação da enfermagem do trabalho com a enfermagem assistencial, noções de SESMT, abordagem sobre o serviço do enfermeiro do trabalho nas empresas, aspectos da legislação e ética do enfermeiro do trabalho.

Legislação de acidentes de trabalho: consolidação das leis de trabalho, acidentes de trabalho, normas regulamentadoras relativas à saúde ocupacional.

Higiene e Segurança do Trabalho: introdução à higiene do trabalho, riscos físicos, riscos químicos, riscos biológicos, acidentes de trabalho, Comissão interna de acidentes de trabalho - CIPA, equipamentos de proteção individual - EPI.

Toxicologia Ocupacional: os principais agentes causadores de intoxicação. Métodos de investigação toxicológica

A Enfermagem do Trabalho e as doenças ocupacionais: introdução e características das doenças profissionais e do trabalho.

Organização dos Serviços de Saúde do Trabalhador: serviços de saúde nas empresas, introdução a administração de enfermagem do trabalho, o processo administrativo do enfermeiro do trabalho nas empresas, recursos humanos, normas regulamentadoras, programas - PCMSO.

Avaliação em Saúde do Trabalhador: avaliação da qualidade do serviço de saúde do trabalhador, normas ISO

Aspectos de Saúde Pública voltados à Saúde do Trabalhador: atenção de enfermagem à saúde do trabalhador na rede básica de saúde.

Normas regulamentadoras relativas à saúde ocupacional:

NR 4 - Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho – SESMT.

NR5 - Comissão Interna de Prevenção de Acidentes CIPA

NR 6 - Equipamento de Proteção Individual – EPI

NR-7 Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional - PCMSO

Avaliação em Saúde do Trabalhador: avaliação da qualidade do serviço de saúde do trabalhador;

NR-9 - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais

NR 17 – Ergonomia.

NR 32 - Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde.

Dos Riscos Biológicos - Para fins de aplicação desta NR, considera-se Risco Biológico a probabilidade da exposição ocupacional a agentes biológicos.

Aspectos de Saúde Pública voltados à Saúde do Trabalhador: atenção de enfermagem à saúde do trabalhador na rede básica de saúde.

METODOLOGIA

Aulas expositivo-dialogadas. Trabalhos individuais/grupos. Visitas técnicas em empresas. Seminários.

AVALIAÇÃO

Provas escritas. Trabalhos individuais e/ou grupos. Relatórios das visitas técnicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Câmpus de Frederico Westphalen

Bibliografia Básica

RIBEIRO MARIA CELESTE SOARES. Enfermagem e trabalho: fundamentos para a atenção à saúde dos trabalhadores. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2012.

SCHMIDT, Maria Ines; GIUGLIANI, Elsa R. J. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto alegre: Artmed, 2013.

CARVALHO, G. M. Enfermagem do trabalho. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

Bibliografia Complementar

MORAES, Márcia Vilma Gonçalves de. Sistematização da assistência de enfermagem em saúde do trabalhador: instrumentos para coleta de dados direcionados aos exames ocupacionais da NR7 e à exposição aos agentes ambientais. São Paulo: Iatria, 2011.

PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA FILHO, Naomar de. A crise da saúde pública e a utopia da saúde coletiva. Salvador: Casa da qualidade, 2000. 125p.

RAMOS, Flávia Regina de Souza; VERDI, Marta Machado; SILVA, Maria Elizabeth Kleb da. Para pensar cotidiano: educação em saúde e a práxis da enfermagem. Florianópolis: UFSC, 1999.

MENDES, René. Patologia do trabalho. São Paulo, SP: Atheneu, 2003. 2.v

BARSAÑO, P. R., BARBOSA, R. P. Segurança do trabalho: guia prático e didático. São Paulo: Érica, 2014.

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS
MISSÕES**

DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA:

Disciplina: LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Código: **80-173**

Carga Horária: **60**

Créditos: **04**

EMENTA

Legislação e inclusão. Língua, culturas comunidades e identidades surdas. Aquisição de Linguagem e a LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais.

OBJETIVOS

Oportunizar o contato com a LIBRAS, visando proporcionar subsídios básicos para a comunicação através dessa linguagem.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Legislação e Inclusão

Identidades surdas (surda, híbrida, transição flutuante ou incompleta)

Constituição do sujeito surdo

Cultura Surda / Relação de história da surdez com a língua de sinais

Aquisição da Linguagem de Libras / Noções básicas da Língua Brasileira de Sinais: o espaço de sinalização, os elementos que constituem os sinais, noções sobre a estrutura da língua, a língua em uso em contextos triviais de comunicação

METODOLOGIA

Aulas expositivo-dialogadas, com auxílio de multimídia. Prática da linguagem de Libras.

AVALIAÇÃO

Provas teóricas e práticas; seminários.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Câmpus de Frederico Westphalen

Bibliografia Básica

SLOMSKI, Vilma Geni. Educação bilíngue para surdos. Curitiba, PR: Juruá, 2010.

SOUZA, Regina Maria de; SILVESTRE, Núria. Educação de surdos/ pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2007.

GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

Bibliografia Complementar

QUADROS, Ronice Müller de. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial,

2004/1997.

SKLIAR, Carlos (Org.). Atualidade da educação bilíngue para surdos: processos e projetos pedagógicos. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima; SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2004.

MOURA, M. C., CAMPOS, S. R. L., VERGAMINI, S. A. A. Educação para surdos: práticas e perspectivas II. São Paulo: Santos, 2011.

FERREIRA, Lucinda. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS
MISSÕES**

DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA:

Disciplina: LINGUA PORTUGUESA I - A

Código: 80-268

Carga Horária: 60

Créditos: 04

EMENTA

Aprimoramento da leitura compreensiva, interpretativa e crítica de textos persuasivos, informativos e técnicos, tendo em vista a produção dessas tipologias textuais, em conformidade com a gramática de uso.

OBJETIVOS

- Oferecer subsídios de Língua Portuguesa aos estudantes, afim de que possam pensar, falar e escrever com mais clareza, concisão, coerência e ênfase.
- Auxiliar os estudantes no sentido de saberem usar a língua para estruturar melhor seus pensamentos, nas falas e suas escritas, enfim na comunicação.

CONTEÚDOS CURRICULARES

Prática da leitura para: Perceber ideias básicas do texto; Interpretar fatos e fazer relações; Desvelar contradições subjacentes ao texto; Posicionar-se frente ao texto lido; Preparar a produção de texto oral e escrito.

Tipologia textual: Textos formativos; Textos informativos; Textos técnicos.

Produção textual (oral e escrita): Produção de textos adequados à finalidade, à situação e ao destinatário; Produção de textos: Narrativos; Descritivos; Dissertativos; Produção de textos que circulam no meio social; Textos publicitários; Textos instrucionais; Textos técnicos.

Análise Linguística do texto produzido pelo aluno, compreendendo: Aspectos da estrutura textual interna; Aspectos de ordem morfosintática; Aspectos de ordem fonológica.

METODOLOGIA

Aulas expositivo-dialogadas com apoio de multimídia; exercícios de produção textual; leituras dirigidas; apresentação oral de produção textual.

AVALIAÇÃO

Provas escritas; Apresentação oral; produção textual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Câmpus de Frederico Westphalen

Bibliografia Básica

MARTINO, A. Português Esquematizado: gramática, interpretação de texto, redação oficial, redação discursiva. São Paulo: Saraiva, 2012.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e interação: uma proposta para o ensino

de gramática. São Paulo, SP: Cortez, 2005/2003/1996.

CASTILHO, Ataliba T. de; BASILIO, Margarida; ILARI, Rodolfo ((Org.)). Gramática do português falado. São Paulo: UNICAMP, 2002.

Bibliografia Complementar

INFANTE, Ulisses. Curso de gramática aplicada aos textos. 6.ed Sao Paulo, Scipione, 1997.

CITELLI, Adilson Odair. Linguagem e persuasão. 16.ed. São Paulo: Ática, 2005.

VIEIRA, Silvia Rodrigues ; BRANDÃO, Silvia Figueiredo (Org.). Ensino de gramática: descrição e uso. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2013. 262 p.

FLORES, Valdir do Nascimento (Et al). Enunciação e gramática. São Paulo: Contexto, 2011. 187 p.

PERINI, Mário A. Gramática do português correto. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. 366 p.

